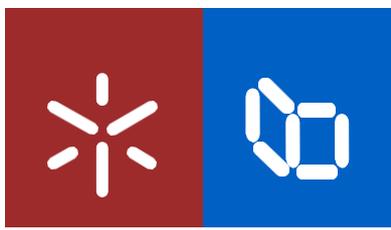


**Universidade do Minho**  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Geng Chenchen

**Um Estudo Comparativo dos Provérbios  
Portugueses e Chineses sobre  
Agricultura e Natureza**





**Universidade do Minho**

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Geng Chenchen

**Um Estudo Comparativo dos Provérbios  
Portugueses e Chineses sobre  
Agricultura e Natureza**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Português Língua Não Materna (PLNM)-  
Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (PL2)

Trabalho efetuado sob a orientação do

**Professor Doutor José de Sousa Teixeira**

abril de 2023

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição  
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## **Agradecimentos**

Gostaria de apresentar os meus agradecimentos a todos os que me ajudaram a acabar esta dissertação com sucesso.

Agradeço profundamente ao meu orientador, Professor Doutor José Sousa Teixeira, pela toda a orientação responsável, sugestões valiosas e pela paciência que me transmitiu para ultrapassar as dificuldades no meu trabalho.

Um grande agradecimento à diretora do curso de Mestrado, Professora Doutora Maria Micaela Dias Pereira Ramon Moreira, pelo seu apoio, simpatia e ajuda que me deu.

A todos os professores do Curso de Mestrado em Português Língua Não Materna (PLNM) - Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (PL2), pela paciência e pelo que me ensinaram.

A toda a minha família, em particular aos meus pais, pelo grande apoio, incentivo e pelo amor que sempre me transmitiram.

Aos meu colegas e amigas chineses e portugueses, pela amizade e pelo apoio no meu estudo e na minha vida.

Por fim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram ao longo do processo desta dissertação.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

# **Um Estudo Comparativo dos Provérbios Portugueses e Chineses**

## **sobre Agricultura e Natureza**

### **Resumo**

Como género especial de criação oral popular, os provérbios refletem a relação entre a língua e a cultura. Como um ramo subordinado do provérbio, o provérbio agrícola é o resumo da experiência dos agricultores no processo de produção de trabalho desde tempos antigos, que não só desempenha um papel orientador na produção agrícola, como também orienta a vida quotidiana dos agricultores. Ao mesmo tempo, os agricultores devem compreender as regras da natureza, e realizar o trabalho agrícola segundo as regras, que são abundantes em provérbios sobre a agricultura e a natureza. Estes provérbios resumem as regras da existência de vários animais e plantas na natureza, e também as experiências no processo de trabalho da sociedade humana.

Através da análise e comparação detalhada destes provérbios pode não só compreender as características deste tipo de provérbios, mas também descobrir as semelhanças e diferenças entre os provérbios portugueses e chineses, e as diferenças entre chineses e portugueses no trabalho agrícola e forma de viver, crenças religiosas, ambiente cultural e ainda noutras vertentes. E no ensino de português língua não materna, espera-se que este trabalho ajude os aprendentes chineses a compreenderem e dominarem estes provérbios e a poderem utilizá-los em atividades letivas para o ensino da língua.

**Palavras-chave:** chinês, estudo comparativo, português, provérbio de agricultura, provérbio de natureza

# **A Comparative Study of Chinese and Portuguese Proverbs**

## **about Agriculture and Nature**

### **Abstract**

As a special genre of popular oral creation, proverbs reflect the relationship between language and culture. As a subordinate branch of proverb, agricultural proverb is the summary of farmers' experience in the process of work production since ancient times, which not only plays a guiding role in agricultural production, but also guides farmers' daily life. At the same time, farmers should understand the rules of nature, and carry out agricultural work according to the rules, which are abundant in proverbs about agriculture and nature. These proverbs summarize the rules of the existence of various animals and plants in nature, and also the experiences in the working process of human society.

Through the detailed analysis and comparison of these proverbs, you can not only understand the characteristics of these proverbs, but also discover the similarities and differences between Portuguese and Chinese proverbs, and the differences between Chinese and Portuguese in agricultural work and way of life, religious beliefs, cultural environment and other aspects. And in the teaching of Portuguese as a non-native language, it is hoped that this work will help Chinese learners to understand and master these proverbs and be able to use them in teaching activities for language learning.

**Keywords:** agriculture proverb, chinese, comparative study, nature proverb, portuguese

# 中国和葡萄牙关于农业和自然的谚语的比较研究

## 摘要

谚语作为民间口头创作的一种特殊体裁，反映了语言与文化之间的关系。作为谚语的一个分支，农业谚语是自古以来农民在劳动生产过程中的经验总结，它不仅对农业生产起着指导作用，而且对农民的日常生活起着指导作用。同时，农民要了解自然界的规律，按照规律开展农业劳动，就存在着大量有关农业和自然的谚语。这些谚语总结了自然界中各种动物和植物的生存法则，也总结了人类社会生产工作过程中的经验。

通过对这些谚语的详细分析和比较，不仅可以了解这些谚语的特点，还可以发现葡萄牙语和汉语谚语的异同，以及中葡两国在农业劳动和生活方式、宗教信仰、文化环境等方面的差异。而对于葡萄牙语作为非母语的教学，希望这项工作能帮助中国学习者理解和掌握这些谚语，并能在教学活动中使用这些谚语进行语言的教学。

**关键词：**比较研究，农业谚语，葡萄牙语，中文，自然谚语

# ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I. Revisão Bibliográfica .....</b>	<b>4</b>
1.1 O Estudo sobre os Provérbios Chineses .....	4
1.2 O Estudo sobre os Provérbios Portugueses.....	6
1.3 O Estudo Comparativo sobre os Provérbios Portugueses e Chineses .....	7
<b>Capítulo II. Enquadramento Teórico .....</b>	<b>10</b>
2.1 A origem dos provérbios chineses e portugueses.....	10
2.1.1 A origem dos provérbios chineses .....	10
2.1.2 A origem dos provérbios portugueses .....	13
2.2 Definição dos provérbios chineses e portugueses .....	14
2.2.1 Definição dos provérbios chineses .....	14
2.2.2 Diferença entre Yànyǔ (谚语) e outros idiomatismos .....	17
Shúyǔ (熟语).....	17
Guànyòngyǔ (惯用语).....	17
Chéngyǔ (成语).....	18
Géyán (格言).....	19
Xièhòuyǔ (歇后语) .....	19
2.2.3 Definição dos provérbios portugueses .....	20
2.3 As principais características dos provérbios.....	21
2.3.1 Os provérbios têm características ligadas à cultura e à tradição .....	21
2.3.2 Os provérbios têm características ligadas à região geográfica .....	22
2.3.3 Os provérbios têm características ligadas à religião .....	23
2.3.4 Os provérbios têm características ligadas a acontecimentos históricos .....	24
2.3.5 Os provérbios têm características ligadas à metáfora .....	25
2.4 Semelhanças dos provérbios chineses e portugueses.....	26
2.4.1 Origens semelhantes .....	26
2.4.2 Temas semelhantes.....	27
2.4.3 Elementos semelhantes.....	27
<b>Capítulo III. Análise de provérbios chineses e portugueses sobre agricultura e natureza.....</b>	<b>31</b>
3.1 Os provérbios que orientam a produção agrícola .....	31
3.1.1 As imagens animais .....	31
3.1.2 Os fenómenos naturais típicos .....	33

3.2 Os provérbios que refletem a situação da produção agrícola .....	38
3.2.1 Experiência da agricultura .....	38
3.2.2 Período de cultivo agrícola .....	39
3.2.3 Espécies das colheitas.....	42
3.2.4 As ferramentas na agricultura .....	46
3.2.5 Os fertilizantes na agricultura.....	47
3.3 Os provérbios que refletem o pensamento dos agricultores sobre agricultura .....	48
3.3.1 A qualidade dos agricultores .....	48
3.3.2 A importância da agricultura.....	50
<b>Capítulo IV. A cultura da China e de Portugal na perspectiva dos provérbios sobre agricultura e natureza .....</b>	<b>52</b>
4.1 A cultura dos dias festivos .....	52
4.2 A especificidade dos termos solares chineses .....	55
4.3 Cultura e religião em Portugal nos provérbios agrícolas .....	58
<b>Capítulo V. Conclusões As causas das diferenças culturais contidas nos provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza .....</b>	<b>61</b>
5.1 Ambiente natural.....	61
5.1.1 Localização geográfica e condições climáticas.....	61
5.1.2 Recursos da terra.....	62
5.2 Crença religiosa .....	63
5.2.1 Crenças religiosas em Portugal .....	63
5.2.2 O confucionismo na China.....	64
<b>Conclusão final.....</b>	<b>66</b>
<b>Referências .....</b>	<b>68</b>
<b>Webgrafia .....</b>	<b>72</b>

## Lista de tabelas

Tabela 1 - Tradução do Guànyòngyǔ (惯用语) .....	18
Tabela 2 - Tradução do Chéngyǔ (成语).....	18
Tabela 3 - Tradução do provérbio chinês relativo à cultura e à tradição .....	22
Tabela 4 - Tradução do provérbio chinês relativo à região geográfica .....	23
Tabela 5 - Tradução do provérbio chinês relativo à religião .....	24
Tabela 6 - Tradução do provérbio chinês relacionado com acontecimentos históricos.....	25
Tabela 7 - Tradução do provérbio chinês relacionado com metáfora .....	25
Tabela 8 - Tradução do provérbio chinês relacionado com elementos de animal.....	28
Tabela 9 - Tradução do provérbio chinês relativo ao elementos de “boca” .....	28
Tabela 10 - Tradução do provérbio chinês relativo ao elementos de “coração” .....	29
Tabela 11 - Tradução do provérbio chinês relativo ao elementos de outras partes do corpo ....	29
Tabela 12 - Principais festas mencionadas em provérbios chineses e portugueses sobre agricultura e natureza .....	55
Tabela 13 - Lista dos 24 Termos Solares da China .....	56

## **Introdução**

Sendo um instrumento importante de comunicação para os seres humanos, a língua não é apenas um símbolo de comunicação, mas é também um fenómeno cultural que reflete o interior de um indivíduo. Portanto, a língua reflete as ideias dos habitantes de uma comunidade. Estudar a língua de uma comunidade é estudar também o estado psicológico e os pensamentos e valores culturais do seu povo. Ao mesmo tempo, a língua é produzida num ambiente específico para satisfazer as necessidades de comunicação: os provérbios, como língua popular resumida e divulgada pelas pessoas na vida quotidiana, podem demonstrar mais plenamente as condições de vida e a dimensão cultural das pessoas num país ou comunidade linguística. Embora os provérbios sejam uma parte pequena das culturas chinesa e portuguesa, os provérbios podem verdadeiramente refletir muitas diferenças entre os dois países no que diz respeito ao ambiente geográfico, costumes, crenças religiosas, mudanças históricas, condições de vida das pessoas, etc. Por conseguinte, esta dissertação vai fazer uma análise de algumas características culturais encontrados nos provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza.

Nos últimos anos, a China e Portugal têm vindo a comunicar mais do que no passado no campo cultural. Estudando e comparando os provérbios portugueses e chineses, podemos conhecer algumas das semelhanças ou diferenças na cultura nacional, cultura linguística, hábitos linguísticos e características psicológicas do povo chinês e português. Embora a China e Portugal tenham vindo a realizar trocas e a ligar-se culturalmente, ainda não existe um estudo sistemático das respetivas culturas. Esta dissertação compara e analisa os provérbios portugueses e chineses de forma detalhada, tentando fazer com que as pessoas conheçam melhor as semelhanças e diferenças entre alguns provérbios portugueses e chineses. Além disso, este estudo explicará os fatores de formação das diferenças entre alguns provérbios dos dois países tendo em conta diferentes aspetos. Por um lado, ajudará os estudantes internacionais, tanto chineses como portugueses, a fazer uma comparação mais clara aquando da aprendizagem dos provérbios portugueses e chineses, de modo a melhor compreenderem os provérbios; por outro lado, a realização deste estudo pode fornecer uma base prática relevante para os investigadores que futuramente queiram estudar provérbios portugueses e chineses. Pode fornecer, também, uma referência para que os dois países estabeleçam um sistema mais completo de estudo no âmbito da comparação cultural, sendo este um objetivo prático e teórico desta dissertação.

O estudo desta dissertação tem diversos objetivos.

Primeiro, através desta dissertação, é possível aprender mais sobre as características dos provérbios portugueses e chineses relativos à natureza e agricultura. A dissertação fará uma análise detalhada e uma comparação destes dois campos de provérbios, para que se possa não só conhecer melhor as características de ambos os campos de provérbios, mas também descobrir semelhanças e diferenças entre os provérbios portugueses e chineses que aqui analisamos, que, como antes referido, é o principal foco deste trabalho.

Em segundo lugar, estudar as semelhanças e diferenças entre provérbios portugueses e chineses, permitindo descobrir mais claramente as diferenças entre os povos chinês e de Portugal no trabalho e vida, crenças religiosas, ambiente cultural e assim por diante.

Em terceiro lugar, esta dissertação constituirá, para os investigadores que se seguem, um sistema de comparação de provérbios portugueses e chineses, o que ajudará a aprofundar o estudo da comparação entre os provérbios portugueses e chineses, futuramente.

Esta dissertação toma como objeto de estudo alguns provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza, comparando principalmente os provérbios em português e chinês que refletem a situação da produção agrícola ou o pensamento sobre o trabalho dos agricultores e procura analisar, dentro destas temáticas, as características culturais de Portugal e da China. Os provérbios estudados são selecionados a partir de dicionários chineses e portugueses e ainda através do uso de outros materiais encontrados *online*. Os provérbios relacionados com a agricultura, gado, fenómenos da natureza e as vivências culturais dos agricultores, estão todos listados no âmbito deste estudo.

No processo do desenvolvimento da tese, aquando do surgimento de problemas ou questões sobre as quais não obtenho compreensão, disponho de documentos relevantes no CNKI (*China national knowledge infrastructure*) ou no Google Escolar, analisando os documentos e resolvendo deste modo quaisquer percalços. Além disso, no processo de conceção do enquadramento da dissertação, é também utilizado este método, tendo encontrado algumas teses de mesmo tipo, referindo-se às fontes utilizadas no enquadramento deste artigo, absorvendo a essência de algumas teses, e fornecendo ajuda para a presente tese. Esta dissertação utiliza abundantemente o método de análise e comparação. Em primeiro lugar, esta dissertação estuda e analisa as características de alguns provérbios portugueses e chineses, e descobre as características da cultura refletidas nos provérbios sobre agricultura e natureza. Em seguida, utiliza o método de comparação para descobrir as semelhanças e diferenças entre os provérbios

portugueses e chineses. O método de análise e comparação é um método comum nesta dissertação, devido ao processo de análise das semelhanças e diferenças, já que só por comparação é possível encontrar este tipo de semelhanças e diferenças.

Esta tese está dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo é uma introdução dos estudos sobre os provérbios chineses e portugueses. O segundo capítulo é a explicação de alguns conceitos teóricos, tais como a definição, origem e características dos provérbios. O terceiro capítulo divide os provérbios relacionados com a agricultura e a natureza em alguns tipos, e analisa as diferenças entre Portugal e a China. O quarto capítulo analisa as diferentes características culturais dos dois países através de provérbios chineses e portugueses sobre agricultura e natureza, incluindo os dias festivos, termos solares e religião. O último capítulo analisa algumas das razões que levam a diferenças da cultura nos provérbios sobre agricultura e natureza entre os dois países.

## Capítulo I. Revisão Bibliográfica

### 1.1 O Estudo sobre os Provérbios Chineses

Há muitos investigadores que estudam provérbios chineses, a maioria dos quais são da China. Estes investigadores têm uma melhor compreensão das crenças religiosas, cultura nacional e características linguísticas da língua chinesa, e sendo assim fornecem mais segurança ao investigador para o estudo destes provérbios.

Entre os estudos de alguns investigadores chineses, os mais conhecidos resultados incluem: *Provérbios (谚语 yàn yǔ)* (1980) compilados conjuntamente por Wu Zhankun(武占坤) e Ma Guofan(马国凡), e *Provérbios (谚语 yàn yǔ)* (1985) por Wen Duanzheng(温端政). Wu Zhankun e Ma Guofan (1980), colecionaram mais de os três mil provérbios e fizeram uma delimitação e uma definição básicas de provérbios. O livro foca-se nas razões para a formação de provérbios, na estrutura dos mesmos, nos métodos retóricos utilizados, no verdadeiro significado por detrás deles, entre outros aspetos. Neste livro, os provérbios estão divididos em diferentes categorias e cada categoria é estudada em detalhe. Deste ponto de vista, os resultados do estudo constituem uma variada e bastante completa fonte.

Wen Duanzheng (1985) propôs que os provérbios e outras expressões devem ser diferenciados no conteúdo e estrutura, sendo o conteúdo o mais decisivo. Este livro estuda principalmente as principais ideias, estruturas semânticas e as funções dos provérbios. O autor salienta também que o significado de cada provérbio não é uma realidade singular, podendo ser dividido em significado literal, significado prático, significado superficial e significado profundo.

Para além destes dois livros, existem numerosos artigos académicos publicados por investigadores chineses sobre o estudo de provérbios chineses.

*Sobre os Provérbios Agrícolas (论农谚 lùn nóng yàn)* (1995) publicado por You Xiuling faz uma análise dos provérbios agrícolas chineses a partir dos aspetos de origem, função de orientação na agricultura, conteúdo e estrutura. O autor também apontou o papel dos provérbios agrícolas no desenvolvimento agrícola atual, e como usar racionalmente a experiência de produção nos provérbios agrícolas é o problema mais importante a ser resolvido.

*Provérbios Chineses (中国谚语 zhōng guó yàn yǔ)* (Zheng Xunlie, & Zheng Qing, 1996), contém mais de 10.000 provérbios, entre os quais um quinto retratam assuntos relacionados com a agricultura. Estes registam as características da produção das culturas e as medidas técnicas agrícolas, envolvendo a melhoria do solo, seleção de sementes, agricultura, plantação, fertilização, conservação da água, controlo de pragas, gestão, colheita, armazenamento, maquinaria agrícola, entre outros fatores. Fornece o *corpus* de provérbios chineses sobre agricultura para esta dissertação.

Gao Bing (2005) estudou principalmente as características dos provérbios chineses em termos de números, conteúdo, origem e forma. O autor salientou que os provérbios desempenham um papel importante num grande número de Shúyǔ (熟语), que é um tipo de expressão idiomática em chinês. É salientado que a maioria dos provérbios chineses provém do legado histórico das línguas nacionais, são indígenas e criados pela própria nacionalidade Han. O autor também analisa as características dos provérbios chineses em termos de forma e conteúdo, e mostra que os provérbios refletem fortes características nacionais.

Qian Yulian (2006) mencionou as características dos provérbios chineses, e resumiu os respetivos conteúdos. Os provérbios são ricos em conteúdo semântico e englobam vários assuntos. Para além do carácter e conteúdo dos provérbios, são também mencionadas as características estruturais e os seus significados, o que é útil para as gerações posteriores se apoiarem numa base ao estudarem este tema.

Fu Pingping (2008) mostrou como utilizar a teoria da integração conceptual de Gilles Fauconnier e Mark Turner para analisar dinamicamente a construção do significado dos provérbios chineses. A teoria da integração conceptual tem muito em comum com os resultados de outras propostas das ciências cognitivas (nomeadamente da teoria da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson) e pode ser utilizada para orientar o estudo em muitos campos, tais como a cultura, literatura, arte, pintura, matemática, linguagem, informática, religião, etc. Assim, também pode ser utilizada para discutir o mecanismo psicológico de interpretação de provérbios chineses, ou seja, como as pessoas leem os provérbios a fim de compreenderem os significados mais profundos das palavras. Antes de o autor apresentar o seu trabalho, os conhecimentos das pessoas dos provérbios chineses eram geralmente sobre conteúdo e forma, e raramente os explicavam do ponto de vista cognitivo. Neste artigo, o autor interpreta os provérbios chineses a partir de uma nova perspetiva cognitiva. Utiliza a teoria da integração conceptual para explicar provérbios chineses, um fenómeno linguístico com características nacionais, que abre um novo espaço para o estudo destes provérbios.

Há muitos investigadores estrangeiros que também se dedicaram ao estudo de provérbios chineses. Por exemplo, o estudioso clássico americano Willian Scarborough publicou o livro *A Collection of Chinese Proverbs* em 1875, no qual traduziu e compilou provérbios chineses; Rohsenow publicou *ABC dictionary of Chinese proverbs (Yanyu)* em 2001. A razão pela qual os investigadores chineses conseguiram muitos resultados notáveis no estudo de provérbios chineses em comparação aos investigadores estrangeiros deve-se, sobretudo, ao maior conhecimento que têm da língua e cultura chinesas.

## **1.2 O Estudo sobre os Provérbios Portugueses**

Funk e Funk (2008) apresentam *Dicionário Prático de Provérbios Portugueses*. é um dicionário para, como o nome implica, o estudo de provérbios portugueses. Este dicionário fornece exemplos contextuais do uso dos mesmos, para além de uma coleção de provérbios em língua portuguesa, o que é uma grande ajuda na compreensão da forma de pensar dos portugueses e pode também ser uma ferramenta para os alunos.

Também disponíveis como instrumento para o estudo de provérbios portugueses estão livros como: *Os Provérbios Estão Vivos em Portugal* (Brazão, 2004); *Dicionário de Provérbios Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases Feitas* (Moeira, 2000). Fernando Pessoa, um famoso escritor português, também compilou e traduziu provérbios portugueses para o inglês entre 1913 e 1914, e depois, em 2010, esta sua obra foi publicada em livro, *Provérbios portugueses* (Pizarro & Ferrari, 2010).

Xatara e Succi (2008), em “Revisitando o Conceito de Provérbio”, exploram algumas das principais teorias e características sobre os provérbios em linguística, e comparam-nos com outros frasemas e tiram conclusões ao nível da sintaxe, semântica e da pragmática. Segundo Xatara e Succi (2008, p.45):

1. Quanto à sintaxe: é uma UL<sup>1</sup> conotativa e geralmente concisa; é conjugado em diferentes tempos verbais, mas sobretudo, no presente ou futuro; é impessoal, na maioria das vezes; é um enunciado completo, dispensando qualquer especificação de sujeito ou complementos verbais; e pode combinar com diferentes recursos estilísticos (rima, aliteração, assonância, elipse de artigo, repetição de palavras, hipérbole, antítese, dialogismo, paronomásia, trocadilho, etc). 2. Quanto à semântica: representa uma verdade geral resumindo experiências vividas por mais de um indivíduo, seja sentimentos (raiva, decepção, revolta, carinho, saudade etc) ou posicionamentos (sobre classe social, idade, raça, sexo, religião etc); tem pretensões de ser válido universalmente,

---

<sup>1</sup> No texto, UL significa unidade léxica para os autores.

mas às vezes apresenta um valor peculiar restrito a uma região; 3. Quanto à pragmática: é atemporal e de maior frequência na modalidade oral de que na escrita; é aprovado pela coletividade e transmitido de geração em geração; não tem autoria pois sua condição de produção foi apagada; tem como objetivo comprovar a idéia do usuário, argumentar, aconselhar, persuadir ou controlar condutas; pode ser compreendido isoladamente, mas muitas vezes revela intertextualidade e é empregado em função de um contexto; funciona como subsídios de orientação do homem em relação a si mesmo, aos outros e às futuras gerações; é consagrado por uma determinada comunidade lingüística.

Paulo Rogério Meira Menandro, Rafaela Kerckhoff Rölke e Milena Bertollo III (2005), em “Concepções sobre relações amorosas / conjugais e sobre os seus protagonistas: um estudo com provérbios”, os autores selecionam provérbios portugueses referentes aos quatro temas, discutindo a partir de provérbios as ações e pensamentos dos seres humanos.

Em “Análise da Fundamentação Agronômica dos Provérbios Agrícolas Portugueses” (2014), Paulo Patrício Brum Amaral recolheu um grande número de provérbios agrícolas, classificou-os por tema, explicou e analisou provérbios portugueses sobre a agricultura do ponto de vista agronômico, provérbios que contêm muitos conhecimentos agronômicos. É um manual e uma ferramenta muito útil para pessoas que querem compreender a agronomia, e fornece ajuda para aqueles que no futuro precisam de explorar a agricultura ou provérbios sobre agricultura.

Reis e Baptista (2016), em “O Uso de Provérbios no Ensino de Português”, analisa o aparecimento e a importância dos provérbios no ensino da língua portuguesa. Reis e Baptista (2017) em “Os Provérbios nos manuais de ensino do Português Língua Não Materna” analisam o uso de provérbios em materiais didáticos de PLNM e encontram algumas características, que constituem uma ajuda à aprendizagem de provérbios no processo de ensino de PLNM.

Para resumir a investigação acima referida, no campo da linguística, o estudo dos provérbios portugueses foi relativamente maturado, e foram publicados alguns relatórios, livros e teses, a maioria dos quais se concentram nos provérbios como um todo.

### **1.3 O Estudo Comparativo sobre os Provérbios Portugueses e Chineses**

Através da minha pesquisa, não descobri livros publicados sobre a relação entre provérbios chineses e portugueses, porém, alguns investigadores chineses estudaram o conteúdo dos provérbios portugueses

e chineses nos seus trabalhos académicos. A maioria deles começa o seu estudo a partir de um tema de provérbios. Estas teses centram-se na definição, classificação, significado e estrutura dos provérbios portugueses e chineses em termos gerais, fazendo também algumas comparações entre a cultura chinesa e portuguesa através deles. No entanto, há poucos estudos aprofundados de comparação entre provérbios portugueses e chineses. Seguem-se os resultados e conteúdos dos estudos disponíveis em dissertações de mestrado:

1. Zang (2019) em “Um estudo comparativo de nomes de alimentos em provérbios portugueses e chineses”, analisa e compara provérbios chineses e portugueses do ponto de vista linguístico e textual. O autor aborda os provérbios portugueses e chineses com nomes de alimentos, comparando e analisando os provérbios portugueses e chineses mais comuns sobre alimentos.
2. Liu (2012) em “Provérbios e expressões idiomáticas em português e chinês” apresenta um estudo comparativo de definição de provérbios chineses e portugueses, distinguindo e contrastando provérbios com outras expressões (por exemplo, ditos, idiomatismo, etc.) e analisando as metáforas dos provérbios. No entanto, sente-se a necessidade da utilização de uma perspetiva sistemática da linguística cognitiva. Para além disto, podemos citar o trabalho de Wang (2019) “A metáfora conceptual nos provérbios portugueses e chineses - estudo comparativo” que enriquece o estudo de provérbios chineses e portugueses e faz uma nova tentativa, utilizando sistematicamente a teoria da metáfora conceptual.
3. Liao (2019) em “Estudo Comparativo dos Provérbios e Idiomatismos Chineses e Portugueses com Animais - Abordagem Cognitivo-Cultural” utiliza a linguística cognitiva como suporte teórico, analisando os provérbios e expressões idiomáticas sobre animais da China e de Portugal, e faz um estudo comparativo da perspetiva cognitivo-cultural. A metáfora dos provérbios é igualmente analisada.
4. Zhang (2019) em “Estudo contrastivo dos provérbios e idiomatismos relativos à mulher em português e chinês” compara provérbios e expressões idiomáticas chinesas e portuguesas sobre o papel e estatuto da mulher de ponto de vista intercultural, mostrando as diferenças entre os dois países em termos de atitudes e estatuto do papel da mulher, o que constitui uma grande ajuda na aprendizagem sobre as duas culturas.

5. Lv (2018) em “Provérbios com Animais em Chinês e Português Estudo Constrastivo” compara especificamente provérbios portugueses e chineses sobre animais em termos de semântica, entoação e vocabulário, e discute o contexto sociocultural dos provérbios correspondentes.
6. Lin (2019) em “Para a construção de um dicionário explicativo dos provérbios português-chinês (DEP-PC): reflexões e primeiros passos” apresenta uma análise e uma ideia preliminares sobre a construção de um dicionário interpretativo de provérbios chineses e portugueses, constituindo também uma janela para os estudos interculturais.

Nas publicações chinesas, há ainda menos estudos sobre provérbios portugueses e chineses, por exemplo, “Dificuldades na tradução mútua de provérbios chineses e portugueses” (Han & Zheng, 2016), os dois autores analisam brevemente os principais fatores de dificuldade que afetam a inter-tradução de provérbios portugueses e chineses em termos das características intrínsecas de cada grupo. Como se irá explicar em 2.3., os autores argumentam que, na maioria dos casos, os provérbios só podem ser traduzidos de forma simples entre estas duas línguas. Mesmo assim, isso exige que o tradutor tenha conhecimentos suficientes da língua, cultura, costumes, sociedade, história, etc., tanto da China como de Portugal.

Existe também uma tese (Cai, 2011) “Comparação entre Português e Chinês no Aspecto de Provérbios e Expressões Idiomáticas e sua Aplicação no Ensino” em que o autor analisa os provérbios chineses e portugueses na perspectiva da linguística, nas áreas fonética, sintática e semântica. Também fundamenta ainda mais a aplicação destas análises no ensino do português a estudantes chineses, fornecendo uma contribuição complementar para os conteúdos do ensino da língua portuguesa.

De acordo com os estudos citados acima, chegamos à conclusão que a maioria dos resultados enfatizam a cultura, e, alguns deles envolvem o ensino de português. No entanto, o campo da comparação entre provérbios portugueses e provérbios chineses ainda não foi totalmente desenvolvido, e acho que poderá ainda ser melhor trabalhado.

## Capítulo II. Enquadramento Teórico

### 2.1 A origem dos provérbios chineses e portugueses

#### 2.1.1 A origem dos provérbios chineses

Du Wenlan (杜文澜), nasceu em 1815 e morreu em 1881, e foi um dos mais famosos investigadores da dinastia Qing. Em *Gu Yao Yan* (古谣谚 *gǔ yáo yàn*) declarou que, “Segundo a lenda, antes da criação dos caracteres utilizados na escrita, os provérbios já estavam na língua. (谣谚之兴, 其始止发乎语言, 未著于文字)” (1958, p. 6). A China tem uma longa história de provérbios. Já na dinastia Qin, há mais de 2000 anos, os provérbios já eram citados em publicações de registo, como por exemplo nas obras: *Zuo Zhuan* (左传 *zuǒ zhuàn*), *Shi Ji* (史记 *shǐ jì*), *Han Shu* (汉书 *hàn shū*). Mais tarde, as lendas das dinastias Tang e Song, do século Vzhll ao século XIII, os dramas e óperas Zaju das dinastias Yuan e Ming, e os quatro grandes romances clássicos chineses também fizeram uso intensivo de provérbios.

A mais antiga coleção sobrevivente de provérbios na China é *Nong Jia Yan* (农家谚 *nóng jiā yàn*), escrita por Cui Shi (崔实) na Dinastia Han Oriental por volta de 166 d.C. Existem outros livros e registos especializados em provérbios que apareceram durante outras dinastias, alguns dos quais datam da dinastia Song (960 d.C. a 1279 d.C.), tais como Zhou shouzhong (周守忠) com a sua obra *Gu Jin Yan* (古今谚 *gǔ jīn yàn*); da dinastia Ming (1368 d.C. a 1644 d.C.), Yang Shen (杨慎) com a sua obra *Gu Jin Yan* (古今谚 *gǔ jīn yàn*); da dinastia Qing (1636 d.C. a 1912 d.C.), Qian Daxin (钱大昕) com a sua obra *Heng Yan Lu* (恒言录 *héng yán lù*) e Zeng Yanmei (曾延梅) com a sua obra *Gu Yan Xian Tan* (古谚闲谭 *gǔ yàn xián tán*). O poeta da dinastia Qing merece uma menção especial, Du Wenlan (杜文澜), com a sua obra *Gu Yao Yan* (古谣谚 *gǔ yáo yàn*). O livro tem cerca de 100 capítulos, e tem uma das mais completas coleções de provérbios.

Nos tempos antigos, os provérbios chamavam-se Yàn (谚), Yǔ (语), Sùyǔ (俗语), Lòuyǔ (陋语), até às dinastias Ming e Qing, quando lhes foram dados outros nomes, tais como: Sùyǔ (俗语), Súhuà (俗话), Chángyán (常言), Gǔyǔ (古语).

Como podemos ver, há muitas obras-primas da China antiga nas quais podemos encontrar uma imensa variedade de provérbios. Alguns deles, apesar de terem sido criados há muitos séculos, ainda

são utilizados na linguagem oral de hoje. Estes ditados provêm principalmente da cultura Han, a mais difundida no país. Porém a China é um país multicultural, onde cada uma das antigas nações e grupos étnicos tem a sua própria produção linguística. Essa é uma das principais razões que levaram ao surgimento de uma multiplicidade de provérbios com características específicas de cada uma das etnias. Como se sabe, existem 56 grupos étnicos na China, além de Han, que representam 91.11% da população<sup>2</sup>, os outros 55 grupos étnicos são os grupos étnicos minoritários, que ainda têm as suas próprias especificidades culturais e linguísticas.

Aqui estão alguns exemplos de provérbios típicos das diferentes etnias chinesas:<sup>3</sup>

1. 闲聊等于假死，思索等于磨石。(蒙古族)

(xián liáo děng yú jiǎ sǐ, sī suǒ děng yú mó shí) (měnggǔ zú)

*A conversa fiada é uma morte falsa, e o pensamento é uma pedra areada. (etnia Mongóis).*

2. 一根毛线织不成毡，一棵松树成不了松林。(朝鲜族)

(yī gēn máo xiàn zhī bú chéng zhān, yī kē sōng shù chéng bú le sōng lín) (cháo xiǎn zú)

*Um único fio de lã não pode tecer feltro, um único pinheiro não pode tornar-se um pinhal (etnia Coreanos).*

3. 手鼓响声虽大，鼓心却是空的。(维吾尔族)

(shǒu gǔ xiǎng shēng suī dà, gǔ xīn què shì kōng de) (wéi wú ěr zú)

*O som dos tambores é grande, mas o interior do tambor está vazio (etnia Uígures).*

As culturas estrangeiras também alimentaram o desenvolvimento de provérbios com as suas próprias características. Por exemplo, o budismo, que veio da Índia para as regiões ocidentais da China continental durante a dinastia Han (206 a.C. a 220 d.C.), penetrou amplamente em todos os aspetos da sociedade.

Há muitos provérbios relacionados com a cultura budista nos provérbios chineses. Seguem-se alguns exemplos do livro *Recolha de Provérbios Chineses (中国谚语大全 zhōng guó yàn yǔ dà quán)*:

1. 做一天和尚撞一天钟 (zuò yī tiān hé shàng zhuàng yī tiān zhōng)

---

<sup>2</sup> Este dado provém dos resultados do Sétimo Censo da população da China em 2021.

<sup>3</sup> Os provérbios abaixo são citados de [http://www.360doc.com/content/11/0908/20/3469789\\_146790871.shtml](http://www.360doc.com/content/11/0908/20/3469789_146790871.shtml)

*Fazer o dia de um monge, um dia tocar uma campainha. (Ter uma atitude passiva em relação à vida ou ao trabalho).*

2. 无事不登三宝殿 (wú shì bú dēng sān bǎo diàn)

*Não se vai para o Templo dos Três Tesouros sem razão.*

3. 家家有本难念的经 (jiā jiā yǒu běn nán niàn de jīng)

*Em todas as famílias existem escrituras que são difíceis de ler.*

4. 救人一命，胜造七级浮屠 (jiù rén yī mìng, shèng zào qī jí fú tú)

*Salvar a vida de uma pessoa tem mais mérito do que construir um pagode de sete andares.*

5. 平时不烧香，临时抱佛脚 (píng shí bú shāo xiāng, lín shí bào fó jiǎo)

*Em tempos de paz, nunca queimar incenso como oferenda a Buda, mas abraçar os seus pés em momentos críticos.*

Com o progresso e desenvolvimento da sociedade, também nascem alguns provérbios novos. Vejamos alguns exemplos:

1. 众人拾柴火焰高 (zhòng rén shí chái huǒ yàn gāo)

*Quanto mais pessoas lá estiverem a recolher lenha, maior será a fogueira.*

2. 不管白猫黑猫，能抓住老鼠的就是好猫 (bù guǎn bái māo hēi māo, néng zhuā zhù lǎo shǔ de jiù shì hǎo māo)

*Não importa se o gato é preto ou branco, desde que consiga apanhar ratos, é um bom gato.*

3. 想要富，少生孩子多种树 (xiǎng yào fù, shǎo shēng hái duō zhǒng shù)

*Se quer ser rico, deve ter menos filhos e plantar mais árvores.*

Além disso, mais atualmente, alguns provérbios usados na China são resultado da tradução direta de línguas estrangeiras, que estão gradualmente a ser aceites pelo público. Isto pode frequentemente ser observado tanto na língua falada como na escrita, por exemplo:

1. 时间就是金钱 (shí jiān jiù shì jīn qián)

*Tempo é dinheiro.*

2. 条条大路通罗马 (tiáo tiáo dà lù tōng luó mǎ)

*Todas as estradas levam a Roma.*

3. 事实胜于雄辩 (shì shí shèng yú xióng biàn)

*As obras são amor, não boas razões.*

4. 知识就是力量 (zhī shí jiù shì lì liàng)

*Conhecimento é poder.*

Os provérbios chineses mais antigos têm uma multiplicidade de nuances, e estão intimamente ligados à tradição oral do povo. Não podem ser separados da cultura e sabedoria dos mesmos, e com o desenvolvimento da sociedade vão adquirindo gradualmente uma maior vitalidade.

### **2.1.2 A origem dos provérbios portugueses**

Tal como em outros países europeus, os provérbios portugueses provêm geralmente do folclore popular, fábulas, lendas, mitos, superstições e canções, ou alguma poesia, literatura, ou mesmo das palavras de celebridades que se tornaram mais tarde provérbios, como a Bíblia de Jesus, que é também uma parte importante e fonte de provérbios portugueses.

Segundo Teixeira (2000, p. 11), acredita-se que:

Nas fábulas, a construção simbólica do enredo sintetiza-se em uma lição moral, escrita no fim da fábula, que geralmente reproduz um provérbio, quer seja expresso explicitamente no final, quer suscite implicitamente uma conclusão a tirar posteriormente por parte dos leitores. Eles são uma manifestação das experiências dos antepassados.

Para Sun (2017, p. 28):

Sendo folclóricos, os provérbios são enunciados anónimos. Excecionam-se os provérbios bíblicos, que se encontram no Livro dos Provérbios (ibidem), no Antigo Testamento, assim chamados apesar de serem atribuídos ao Rei Salomão. A cultura dos provérbios provém eminentemente da tradição oral, transmitida de boca em boca, de geração em geração, e assim continua nos nossos dias, mesmo se os *media* têm um papel preponderante na nossa sociedade. É fruto da experiência quotidiana individual ou grupal e remete para a vivência de determinadas verdades.

E de acordo com Carneira (2021, p. 86), refere que:

Embora o *Dictionarium latino lusitanicum* (1569-70) de Jerónimo Cardoso e o *Dictionarium Lusitanico Latinum* (1611) de Agostinho Barbosa contenham alguns provérbios, as duas primeiras coleções de provérbios portugueses só foram publicadas em meados do século XVII: *Adagios portuguezes* reduzidos a lugares comuns por Antonio Delicado, em 1651, e *Florilegio* dos modos de fallar, e adagios da lingua portuguesa por Bento Pereira, em 1655. (tradução nossa)

O provérbio vem da sociedade popular, são as pessoas que criam os provérbios e os difundem, e são as pessoas que fazem as modificações na forma ou no significado dos provérbios. O provérbio vem da vida, e é a vida que garante a sua sobrevivência e desenvolvimento. O ditado mexe com os tempos e reflete a sabedoria e a experiência das massas.

Embora as fontes dos provérbios chineses e portugueses acima mencionados não descrevam de forma óbvia as fontes dos provérbios chineses e portugueses sobre agricultura e natureza, permitem aos alunos conhecer a origem dos provérbios sobre agricultura e natureza. Sejam estes provérbios chineses ou portugueses sobre agricultura e natureza, as suas origens provêm principalmente da observação das pessoas ou da experiência de várias situações. Estas são, depois, resumidas, especialmente quando têm origem nos provérbios agrícolas chineses.

## **2.2 Definição dos provérbios chineses e portugueses**

### **2.2.1 Definição dos provérbios chineses**

O provérbio como forma de linguagem amplamente utilizada que é aplicada na vida quotidiana tem certas características. O *Dicionário do Chinês Moderno* (*现代汉语词典 xiàn dài hàn yǔ cí diǎn*), edição de 1996, define um provérbio como uma declaração fixa de uso popular, que através do uso de palavras simples reflete uma ideia apresentada como uma verdade profunda. Por exemplo:

1. 三个臭皮匠，顶个诸葛亮 (sān gè chòu pí jiàng, dǐng gè zhū gě liàng)

*Três simples sapateiros igualam o sábio Zhuge Liang.*

2. 三百六十行，行行出状元 (sān bǎi liù shí háng, háng háng chū zhuàng yuán)

*Das trezentas e sessenta indústrias, em todas elas há sempre alguém que é o melhor.*

Esta expressão significa que não importa em que profissão se está. Se adora o seu trabalho, pode

sempre obter um bom resultado.

Como definição, a entrada neste dicionário é algo simples, e pode satisfazer as necessidades do leitor comum, mas se pretendemos tomar o ditado como um objeto de investigação, deveríamos fazer uma análise mais detalhada.

O conceito aparece na China desde os tempos antigos, e existem referências do "Período da Primavera e Outono" e "Período dos Estados Combatentes", que decorreu de 770 a.C. a 221 a.C. Este foi um dos períodos mais intelectualmente expansivos dentro da China, onde um grande número de novas correntes filosóficas de pensamento foram desenvolvidas e livremente discutidas. Por conseguinte, diz-se que as frequentes batalhas que prevaleceram nesta altura foram também reproduzidas a nível ideológico, e o período da geração de escolas filosóficas de pensamento que emergiu foi chamado o "Concurso das Cem Escolas de Pensamento" (百家争鸣). Nos registos deste período foram já encontradas algumas definições de provérbios, e de um conceito semelhante chamado "balada popular", que, graças à transmissão oral, têm sido preservadas até aos dias de hoje. Após este período, a definição de provérbio também aparece noutros documentos, por exemplo:

- 《尚书·天逸》某氏传：“俚语日谚。”

*O Livro da História*, volume de Tian Yi. Anónimo: Fala deles como "vulgarismos, ditados, provérbios."<sup>4</sup>

- 《礼记·大学》释文：“谚，俗语也。”

*O Livro dos Ritos*, volume Daxue. Define os provérbios como "provérbios, ditados populares."<sup>5</sup>

- 《国语·越语》：“谚，俗之善语也。”

*Guo Yu*, volume Yueyu. Define os provérbios como "provérbios, ditados vulgares, frases refinadas."<sup>6</sup>

- 《文心雕龙·书记篇》：“谚者，直言也。”

*Wen Xin Diao Long*, volume Shuji. Período das Dinastias do Sul: "provérbios, frases simples."<sup>7</sup>

- 《汉书·五行志》：“谚，俗所传言也。”

---

<sup>4</sup> *O Livro da História*, Período dos Estados Combatentes (475-221 a.C.), Confúcio, é um dos cinco livros clássicos do Confucionismo (五经 wǔ jīng).

<sup>5</sup> *O Livro dos Ritos*, dinastia Han ocidental (206 a.C.- 24 d.C.), Dai Sheng (戴圣).

<sup>6</sup> *Guo Yu*, Período da Primavera e Outono (770-476 d.C.), Zuo Qiuming (左丘明).

<sup>7</sup> *Wen Xin Diao Long*, Dinastias do Sul, Liu Xie (刘勰).

*O Livro de Han*, volume dos cinco elementos. "Provérbios, que se espalham entre o povo."<sup>8</sup>

A definição de provérbio aparece em muitas obras antigas, como aquelas mencionadas acima. Este fenómeno mostra que se tornou um objeto de atenção académica desde tempos muito antigos. Muitas vezes, em registos escritos, os conceitos de ditado e *balada popular* acima mencionados são assimilados a um único termo chamado Yáoyàn (谣谚).

Hoje em dia, os estudiosos modernos e contemporâneos têm entendimentos diferentes. Há uma definição mais detalhada de provérbio do linguista chinês Guo Shaoyu (1921, p. 2-4) que o define da seguinte forma:

São o resultado das experiências reais das pessoas, usam as palavras mais bonitas como forma de expressão, podem ser usadas abertamente em conversas públicas, e usam a linguagem para regular o comportamento das pessoas. (tradução nossa)

O especialista em provérbios Zhu Jiefan na sua obra *O Provérbio Chinês (中国谚语论 zhōng guó yàn yǔ lùn)* (1964, p. 62), define-o da seguinte forma:

O provérbio é comumente usado na linguagem do povo comum, fala de justiça social, moralidade e ética, através de profunda experiência e sabedoria popular; tenta persuadir através de metáforas irónicas, embora se adapte tanto a gostos refinados como populares, tem o hábito de gozar, e espalha-se ao longo do tempo em todas as direcções. (tradução nossa)

Na definição de Zhu Jiefan, o provérbio caracteriza-se pelos seguintes pontos principais:

1. Difunde-se através da língua comum, ou melhor, a língua de nível familiar.
2. Utiliza uma linguagem direta, simples, vulgar ou deselegante.
3. É fruto da experiência e da sabedoria.
4. Pretende servir de guia e de ajuda para o comportamento social.
5. Contém o espírito das tradições históricas e da cultura.
6. Reflete verdades universais, experiências práticas e catástrofes, com o objetivo de que o que ensina se mantenha ao longo do tempo.

---

<sup>8</sup> *O Livro de Han*, A Dinastia Han Oriental (25-220 d. C.), Ban Gu (班固).

Embora o estudo de provérbios chineses tenha uma longa história e tenham sido estudados de diversas formas, não existe uma definição unificada do conceito de provérbios chineses. Com base nos pontos de vista acima referidos, esta tese considera que o provérbio é um resumo e uma síntese da experiência de vida, que se espalha de boca em boca, tem linguagem simples e estrutura concisa, e tem a função de transmitir experiência, admoestar e educar.

## 2.2.2 Diferença entre Yànyǔ (谚语) e outros idiomatismos

- **Shúyǔ (熟语)**

Em chinês, a palavra provérbio pode traduzir-se por Yànyǔ (谚语). E Shúyǔ (熟语) é uma designação mais abrangente que inclui Guànyòngyǔ (惯用语), Chéngyǔ (成语), Sùyǔ (俗语), Yànyǔ (谚语), Xiēhòuyǔ (歇后语), Jǐngjù (警句), Géyán (格言). O Shúyǔ (熟语) tem geralmente duas características: a composição estrutural é muito estável; o significado precisa de ser entendido em conjunto, não palavra por palavra. Wen Duanzheng (1985, p. 23) acredita que:

o Shúyǔ (熟语) é uma palavra de empréstimo traduzida do russo nos anos 50, que resume completamente as características comuns de expressões como Chéngyǔ (成语), Yànyǔ (谚语), Xiēhòuyǔ (歇后语) e assim por diante: é conveniente em pragmática, estável na forma e vívido no efeito. (tradução nossa)

O *Dicionário Padrão Chinês Moderno* (现代汉语规范词典 *xiàn dài hàn yǔ guī fàn cí diǎn*) define o Yànyǔ / provérbio como: "o Yànyǔ (谚语) é um tipo de Shúyǔ (熟语), é uma frase amplamente difundida entre o povo. Exprime uma verdade profunda em frase curta." (Li Xingjian, 2014, p. 1519). O Yànyǔ (谚语) é uma unidade do gênero Shúyǔ (熟语). Algumas unidades do Shúyǔ (熟语) (por exemplo: Chéngyǔ (成语), Xiēhòuyǔ (歇后语)) são semelhantes ao Yànyǔ (谚语), mas existem algumas diferenças ao mesmo tempo. Seguidamente, está a diferença entre o Yànyǔ e alguns outros idiomatismos.

- **Guànyòngyǔ (惯用语)**

O Guànyòngyǔ (惯用语) é um tipo de frase que é habitual e frequentemente utilizada. A sua estrutura é curta e fixa, principalmente num formato fixo dominado por três sílabas sob a forma de verbo-objeto. Tais como

穿	小	鞋
chuān	xiǎo	xié
calçar	pequeno	sapatos

吃	错	药
chī	cuò	yào
tomar	errado	remédio

**Tabela 1** - Tradução do Guànyòngyǔ (惯用语)

É por vezes difícil distinguir o Yànyǔ (谚语) do Guànyòngyǔ (惯用语) na estrutura, mas a diferença fundamental entre os dois é no que toca ao conteúdo. De acordo com Wen (1985, P. 17), acredita-se que:

Embora não seja diferente do Yànyǔ (谚语) na estrutura e forma, é obviamente diferente do Yànyǔ (谚语) no conteúdo. O Guànyòngyǔ é utilizado para descrever as características de pessoas ou coisas, não para transmitir conhecimento, e falta-lhe o conhecimento que o Yànyǔ (谚语) tem. (tradução nossa)

- **Chéngyǔ (成语)**

Tanto o Chéngyǔ (成语) como o Yànyǔ (谚语) têm estruturas fixas. A maioria dos Chéngyǔ (成语) são locuções com estrutura fixa que consistem em quatro palavras, que são utilizadas apenas como um componente de uma frase, mas o Yànyǔ (谚语) é uma frase completa. Ao mesmo tempo, existem diferenças na origem entre o Chéngyǔ (成语) e o Yànyǔ (谚语), a maioria do Chéngyǔ (成语) provém de antigas alusões históricas e existe principalmente na forma escrita, enquanto o Yànyǔ (谚语) é criado principalmente pelo povo e é oral, pelo que é difícil encontrar autores do Yànyǔ (谚语). Podemos apresentar um exemplo de Chéngyǔ (成语):

畏	首	畏	尾
wèi	shǒu	wèi	wěi
recear	frente	recear	cauda

**Tabela 2** - Tradução do Chéngyǔ (成语)

A alusão a este Chéngyǔ (成语) veio do Zuo Qiuming de “Zuo Zhuan · Wen Gong Shi Qi Nian” no período da Primavera e Outono (770-476 d.C.). O significado original é cuidar da frente e das costas, e ser muito cauteloso e temeroso; significa ser tímido ao fazer as coisas e preocupar-se muito.

- **Géyán (格言)**

O Géyán (格言) é uma expressão que contém significado educativo e pode ser usada como regras do comportamento, tanto na forma escrita como na falada. O Géyán (格言) na forma escrita é principalmente constituído pelas falas de alguns pensadores famosos, tais como "Não há maior queda do que um coração morto, não há maior tristeza do que uma falta de ambição — Zhuangzi"<sup>9</sup> (衰莫大于心死，愁莫大于无志 — 庄子), o que é muito diferente do Yànyǔ (谚语). Contudo, o Géyán (格言) com forma oral é muito semelhante ao Yànyǔ (谚语), ambos com o significado de exortação, tal como "Se perder a sua vontade enérgica, as dificuldades irão colocar-lhe grilhões"(如果失去了顽强的意志，困难就会给你戴上枷锁). No entanto, a função do Géyán (格言) é diferente da do Yànyǔ (谚语), já que o Géyán (格言) se concentra em moldar o carácter das pessoas e inspirar as pessoas para o sucesso, enquanto o Yànyǔ (谚语) se concentra na divulgação da experiência de vida, tendo um significado instrutivo.

- **Xiēhòuyǔ (歇后语)**

Há uma diferença óbvia entre o Xiēhòuyǔ (歇后语) e o Yànyǔ (谚语). O Xiēhòuyǔ (歇后语) é composto por duas partes, tal como "Macacos a pescar a lua — uma perda de tempo (猴子捞月亮 — 空忙一场)". A última parte é a explicação da parte anterior, mas o Yànyǔ (谚语) não tem tal característica na estrutura. Portanto, existem diferenças estruturais entre o Xiēhòuyǔ (歇后语) e o Yànyǔ (谚语).

De acordo com a análise dos idiomatismos acima referidos, o conceito de provérbios chineses (Yànyǔ (谚语)) pode ser definido como: os provérbios chineses são geralmente compostos de duas frases curtas, são fáceis de compreender, têm uma característica oral forte, e cada provérbio pode basicamente expressar um significado completo, e a maioria dos provérbios não tem origem ou autor. Existem muitas categorias de provérbios chineses, incluindo provérbios meteorológicos, provérbios agrícolas, provérbios

---

<sup>9</sup> Zhuangzi, também é conhecido como Zhuang Zhou ou ainda Chuang Tzu, foi um influente filósofo taoista chinês do século IV a.C.

sobre a saúde, provérbios sociais, provérbios de aprendizagem, provérbios vegetais, provérbios animais, provérbios racionais, etc.

### **2.2.3 Definição dos provérbios portugueses**

Na enciclopédia de Portugal, *Infopedia*, a definição do provérbio é assim apresentada:

Provérbio: sentença moral ou conselho da sabedoria popular; adágio; ditado; máxima; rifão; anexim<sup>10</sup>

E o dicionário *Aurélio* (2010, p. 426), define-o da seguinte forma:

Um provérbio é uma máxima ou sentença de caráter prático e popular, comum a todo um grupo social, expressa em forma sucinta e geralmente rica em imagens. Também são comumente conhecidos como adágios, ditados, anexins, refrãos, refrém, e rifão, etc.

Com base nas definições destes dois dicionários, as seguintes características dos provérbios podem ser resumidas: prático, popular, sucinta e a maioria dos dicionários apresenta palavras (provérbio, adágio e ditado) como sinónimos. Além disso, Xatara & Succi (2008, p. 37) acrescenta que:

Os provérbios fazem parte do folclore de um povo, assim como as superstições, lendas e canções, pois são frutos das experiências desse um povo, representando verdadeiros monumentos orais transmitidos de geração em geração cuja autoridade está justamente nessa tradição; para seus destinatários tão anônimos quanto seus autores.

Alguns estudiosos também enfatizam que os provérbios devem conter sabedoria e verdade. De acordo com Teixeira (2016, p. 210-211), Mieder (1999) recolheu 55 definições de provérbios e organizou em ordem o número de características típicas dos provérbios, entre as quais "Sabedoria" foi a primeira, aparecendo 20 vezes, muito mais do que outras palavras características. E Xatara & Succi (2008, p. 39) refere que:

...quando um provérbio é adequadamente utilizado, a argumentação não deixará espaço para a contra-argumentação, o discurso passa a ser irrefutável, por constituir uma verdade anônima consagrada.

---

<sup>10</sup> <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/prov%C3%A9rbio>

Acho que a maioria dos provérbios são apresentados como verdades e todos os provérbios são a sabedoria de todas as pessoas. Para alguns utilizadores de provérbios, um provérbio é uma combinação de senso comum, experiência, sabedoria e, acima de tudo, verdade.

Do ponto de vista académico, embora o estudo moderno de provérbios seja muito frequente, não existe uma definição unificada de provérbios. Creio que, seja a definição mais simples ou a mais complexa, os elementos centrais de uma definição amplamente aceite de provérbios devem incluir a dimensão da tradição. Nos provérbios comuns numa língua, a sua natureza tradicional é óbvia, eles estão presentes na vida quotidiana das pessoas, uma vez que são repetidamente citados em vários contextos. Do mesmo modo, em qualquer caso, ficaríamos satisfeitos com o consenso de que os provérbios são ditos ou expressões transmitidas entre o povo.

As definições de provérbios chineses e portugueses têm cada uma aspetos específicos, e existem também áreas de interação. Mas no seu conjunto, podemos constatar que não há diferença qualitativa entre elas. Todas elas estão posicionadas em termos da forma, significado e utilização de provérbios. Acredita-se que os provérbios têm como principais características a simplificação, oralidade, sabedoria e filosofia, pelo que, conceptualmente, os provérbios chineses e portugueses podem ser comparados uns com os outros.

## **2.3 As principais características dos provérbios**

Os provérbios têm muitas características próprias, por isso são difíceis de traduzir com precisão, e a tradução entre os provérbios chineses e portugueses apresenta também dificuldades. Este capítulo analisa as dificuldades na tradução entre provérbios chineses e portugueses.

### **2.3.1 Os provérbios têm características ligadas à cultura e à tradição**

Provérbio português: Mais vale um castanheiro do que um saco com dinheiro.<sup>11</sup>

Porque é que um castanheiro é mais valioso do que um saco com dinheiro? Na cultura e costumes portugueses, a castanha desempenhou nos tempos antigos um papel semelhante ao dos cereais nos tempos mais recentes. Quem tivesse um castanheiro, tinha comida, enquanto que o dinheiro não podia comprar a comida necessária para se viver. Este provérbio tenta assim expressar a importância das

---

<sup>11</sup> <https://folclore.pt/adagios-sobre-s-martinho/>

castanhas, ou melhor, a importância dos alimentos. É difícil compreender o verdadeiro significado deste provérbio sem compreender as vivências culturais portuguesas.

Provérbio chinês: 七不出, 八不归 (Wen, 2004, p. 676)

七	不	出	,	八	不	归
qī	bú	chū	,	bā	bú	guī
sete	não	sair	,	oito	não	voltar

**Tabela 3** - Tradução do provérbio chinês relativo à cultura e à tradição

Neste provérbio, se interpretar a palavra "七" simplesmente como o número sete e a palavra "八" como o número oito, o significado deste provérbio não pode ser expressado. Segundo a cultura chinesa, "七" neste provérbio refere-se às sete necessidades da vida: lenha, arroz, óleo, sal, molho, vinagre e chá; enquanto "八" refere-se às oito virtudes que Confúcio deixou: piedade filial, respeito pelos irmãos, lealdade, confiabilidade, cortesia ritual, justiça, honestidade e vergonha. Este provérbio diz-nos que o chefe duma família, ou, pode-se dizer, a pessoa mais importante duma família, deve preparar as sete necessidades da vida para a família antes de sair; e depois de sair, deve observar as oito virtudes quando está na fora, caso contrário não poderá enfrentar a sua família e regressar a casa.

Este provérbio é difícil de traduzir para português, o seu conteúdo tem muito de cultural e de certa forma é contrário à cultura ocidental, e, por isso, o seu significado é difícil de compreender.

### **2.3.2 Os provérbios têm características ligadas à região geográfica**

Provérbio português: Vento de leste não traz nada que preste. (Amaral, 2014, p. 106)

A compreensão deste provérbio deve combinar as características geográficas e climáticas de Portugal. Portugal está localizado no extremo sudoeste da Península Ibérica da Europa, limitada a oeste e sul pelo Oceano Atlântico e a leste e norte pela Espanha, que também está na Península Ibérica. Neste provérbio, a palavra "leste" refere-se a Espanha. Portugal tem um clima oceânico, e a brisa do mar é tépida e húmida, enquanto a Espanha tem muitas terras altas e montanhas, com ventos secos e cortantes no inverno, pelo que os ventos espanhóis não são bem-vindos aos portugueses. A palavra "vento" não significa apenas vento na natureza, mas também pessoas, objetos, etc.

Provérbio chinês: 湖广熟，天下足 (Wen, 2004, p. 365)

湖	广	熟	,	天	下	足
hú	guǎng	shú	,	tiān	xià	zú
província Hunan	província Hubei	amadurar	,	país	suficiente	

**Tabela 4** - Tradução do provérbio chinês relativo à região geográfica

A palavra "湖广" refere-se a duas províncias: Hunan e Hubei, que estão localizadas ao longo do rio Yangtzé e são consideradas os celeiros mais importantes do país; e "天下", que se refere a todo o país ou à população. Estas duas províncias produzem arroz em abundância e, devido à sua localização geográfica, é fácil transportar arroz para todas as partes do país ao longo do rio Yangtzé. Então o significado deste provérbio é: Se houver uma boa colheita em Hunan e Hubei, haverá cereais suficientes para todo o país.

Seria difícil traduzir este provérbio sem explicar a localização geográfica de "湖广" e as suas características de produção de cereais.

### 2.3.3 Os provérbios têm características ligadas à religião

Provérbio português: Quem pariu Mateus que o embale.<sup>12</sup>

Este provérbio tem uma ligação à religião cristã: Mateus era um coletor de impostos para Herodes Antipas, e depois Jesus decidiu fazer dele um dos doze apóstolos. Algumas pessoas pensavam que Mateus não estava apto a ser apóstolo de Jesus, mas Jesus não ficou impressionado e disse-lhe isso: "Segue-me", e ele seguiu Jesus. Depois de Mateus ter tido um banquete em sua casa e comido com Jesus e os seus apóstolos, os fariseus criticaram Jesus e os seus apóstolos por comer com um coletor de impostos e com pecadores. Os fariseus pensavam que só a mãe de Mateus podia tratar bem Mateus, o humilde coletor de impostos, porque ela o tinha dado à luz e era suposto que o educasse amorosamente. Este provérbio diz às pessoas que: todos são responsáveis pelo que fizeram. Se não se compreender a

<sup>12</sup> <https://proverbios-populares.com/quem-pariu-mateus-que-o-embale.html>

origem religiosa deste provérbio e o traduzir apenas literalmente, pode causar estranheza ao leitor e não se compreender o seu significado.<sup>13</sup>

Provérbio chinês: 道高一尺，魔高一丈 (Wen, 2004, p. 188)

道	高	一	尺	,	魔	高	一	丈
dào	gāo	yī	chǐ	,	mó	gāo	yī	zhàng
caminho	aumentar	um	pé	,	demónio	aumentar	dez	pés

**Tabela 5** - Tradução do provérbio chinês relativo à religião

Este provérbio vem originalmente do taoísmo. O taoísmo é uma religião nativa na China com uma história de mais de 1800 anos, e o objetivo principal é alcançar a imortalidade e salvar o mundo. O taoísmo ocupa uma posição importante na cultura tradicional chinesa. A palavra "道" não se traduz como "caminho", mas como "justiça"; nem a palavra "魔" se traduz como "demónio", mas sim como "maldade". Este é um aviso taoísta aos crentes para não serem tentados pelo mundo exterior, o significado é a justiça é difícil de cultivar, mas a maldade pode facilmente ser mais alta do que a justiça, e que uma vez que se tenha alcançado um certo sucesso, muitas vezes se enfrenta novas e maiores dificuldades. Não vale a pena fazer uma tradução literal sem compreender o contexto religioso deste provérbio.

### 2.3.4 Os provérbios têm características ligadas a acontecimentos históricos

Provérbio português: Agora é tarde, Inês é morta. (Brito, 2006, p. 3)

Segundo Brito (2006) em "Inês de Castro: uma rainha encantada no imaginário", este provérbio refere-se a uma história bonita de amor. Inês de Castro viveu com D. Pedro I, Príncipe herdeiro de Portugal, e tiveram quatro filhos, mas o amor de um pelo outro não foi aceite pela família real ou pelo povo de todo o país. Inês acabou por ser executada em segredo por ordem do Rei, o pai de Pedro, e quando Pedro descobriu que era demasiado tarde, tudo o que podia fazer era dar aos seus filhos um estatuto legal. Cinco anos mais tarde, Pedro tornou-se Rei de Portugal, mas Inês tinha-o deixado para sempre

<sup>13</sup> Segundo os conteúdos de <https://treinamento24.com/library/lecture/read/75388-o-que-e-um-proverbio-portugues>

(estava morta). Desta história vem este provérbio e o significado é: Quando não se pode fazer mais nada, então já é demasiado tarde.

Provérbio chinês: 士隔三日，当刮目相待 (Wen, 2004, p. 911)

士	隔	三	日	,	当	刮	目	相	待
shì	gé	sān	rì	,	dāng	guā	mù	xiāng	dài
os estudiosos	ser separado	três	dias	,	dever	olhar-lhe de uma nova perspetiva			

**Tabela 6** - Tradução do provérbio chinês relacionado com acontecimentos históricos

Este provérbio resume uma história verdadeira bem conhecida na China. Lv Meng do Wu Oriental no período dos três Reinos (entre os anos 220 e 280 d.C) era originalmente um vadio com poucos conhecimentos. Lu Su viu-o e pensou que ele era uma pessoa inútil. Isso foi um grande choque para Lv Meng e ele começou a estudar com mais esforço. Depois de alguns dias, quando Lu Su o encontrou novamente, viu que ele era completamente diferente e mais poderoso. Quando falava de questões militares, Lv Meng parecia ser muito conhecedor, o que surpreendeu Lu Su. Ele pensa que Lv Meng é agora conhecedor, corajoso e engenhoso, e já não é o Meng que costumava ser. Assim, o que este provérbio tenta expressar é: mesmo que não se vejam há muitos dias, outros já fizeram progressos, ou seja, já não se pode olhar para outros com a perspetiva antiga.

### 2.3.5 Os provérbios têm características ligadas à metáfora

Provérbio português: Quando o gato sai de casa os ratos passeiam.<sup>14</sup>

Provérbio chinês: 山中无老虎，猴子称大王 (Wen, 2004, p. 855)

山	中	无	老	虎	,	猴	子	称	大	王
shān	zhōng	wú	lǎo	hǔ	,	hóu	zǐ	chēng	dà	wáng
na montanha	sem	tigre	,	macaco	nomear-se	rei				

**Tabela 7** - Tradução do provérbio chinês relacionado com metáfora

<sup>14</sup> <https://proverbios-populares.com/quando-o-gato-sai-de-casa-os-ratos-passe.html>

O significado dos provérbios é muitas vezes baseado no processo metafórico. Na estrutura do provérbio, uma realidade é frequentemente usada para se referir a outra, ou seja, o Fonte e o Alvo. No provérbio português acima, “gato” e “ratos” são Fontes, representam a imagem de “líder” e “subordinado” (Alvos). Além disso, as ações do gato e dos ratos, "sair" e "passar" também têm função de metáfora. Este provérbio significa que, na ausência de líder, o subordinado aproveita a oportunidade para assumir a função do líder.

O provérbio chinês acima expressa o mesmo significado. Nos dois provérbios, chinês e português, acima referidos, o significado das metáforas é semelhante, mas o a Fonte e o Alvo são diferentes. Na cultura chinesa, o tigre tem sido um animal venerado que representa o poder e a liderança desde os tempos antigos, então o provérbio chinês acima usa o "tigre" como Fonte. Em geral, a metáfora baseia-se em particularidades culturais, e existem muitas formas de utilização das metáforas, o que também dificulta a tradução de provérbios entre chinês e português.

Os provérbios são uma expressão da sabedoria das experiências de vida das pessoas, influenciando muitos aspetos da sociedade e resumindo a arte da vida quotidiana. Da análise acima, podemos ver que as diferentes culturas, costumes, religiões, geografia e histórias entre a China e Portugal fornecem a base para o desenvolvimento dos seus provérbios, mas também constituem um obstáculo à tradução mútua entre provérbios chineses e portugueses. Na maioria dos casos, só podem ser traduzidos de forma aproximada. Contudo, isto exige que o tradutor tenha conhecimentos suficientes da língua, cultura, costume, sociedade e história, e que atualize constantemente os seus conhecimentos.

## **2.4 Semelhanças dos provérbios chineses e portugueses**

### **2.4.1 Origens semelhantes**

As origens dos provérbios e expressões idiomáticas de ambas as línguas são semelhantes. A origem dos provérbios e expressões idiomáticas em português está, indubitavelmente, na sabedoria popular. Eles fazem parte do folclore dos povos, assim como as fábulas, as lendas, os mitos, as superstições, tanto verbais como registadas nos documentos históricos ou na Bíblia, e as canções escritas pelos poetas famosos, uma vez que traduzem conhecimentos e crenças. Os provérbios e as expressões idiomáticas em chinês têm várias origens: origem nos provérbios populares, nos factos históricos, nas obras clássicas, nas religiões e especialmente nas tradições budistas e taoístas.

Visivelmente, os provérbios e as expressões idiomáticas em português e em chinês são igualmente derivados da religião, da literatura e da vida quotidiana do povo.

#### 2.4.2 Temas semelhantes

Além das origens semelhantes, nas duas línguas, há muitos temas iguais que integram os provérbios e as expressões idiomáticas: vida, amor, saúde, mentira e verdade, amizade e intimidade, bondade e maldade, entre outros. Por exemplo:

##### ➤ **Sobre as regras de vida**

- Provérbio português:

O homem não se mede aos palmos<sup>15</sup>

- Provérbio chinês:

人不可貌相，海水不可斗量 (Wen, 2004, p. 762)

(rén bú kě mào xiàng, hǎi shuǐ bú kě dòu liàng)

*As pessoas não podem ser conhecidas pela sua aparência, e a água do mar não pode ser medida por funil.*

##### ➤ **Sobre o tema “bondade e maldade”**

- Provérbio português:

A maldade consigo se castiga<sup>16</sup>

- Provérbio chinês:

人有善念，天必佑之 (Wen, 2004, p. 799)

(rén yǒu shàn niàn, tiān bì yòu zhī)

*Se as pessoas tiverem boas vontades, o Céu irá abençoá-las.*

#### 2.4.3 Elementos semelhantes

Através dos exemplos acima expostos, encontram-se os temas que são normalmente usados nos provérbios e expressões idiomáticas. Mas se analisados mais detalhadamente os elementos nos

---

<sup>15</sup> <https://proverbios-populares.com/os-homens-nao-se-medem-aos-palmos.html>

<sup>16</sup> <https://www.citador.pt/proverbios.php?sobre=Maldade&op=8&theme=143&firstrec=0>

provérbios e expressões idiomáticas, é possível descobrir mais semelhanças.

Nos dicionários ou livros, tanto de chinês como de português, deparamo-nos com muitos provérbios e expressões idiomáticas com elementos relacionados com animais, partes do corpo, religião, comida, etc. Por exemplo:

➤ **Elementos de animal**

- Provérbio português: Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele<sup>17</sup>
- Provérbio chinês: 豺狼会装羊，坏人会装腔 (Wen, 2004, p. 88)

豺	狼	会	装	羊	,	坏	人	会	装	腔
chái	láng	huì	zhuāng	yáng	,	huài	rén	huì	zhuāng	qiāng
lobo	poder	fingir-se	carneiro	,	má pessoa	poder	disfarçar			

**Tabela 8** - Tradução do provérbio chinês relacionado com elementos de animal

Através dos exemplos com o elemento de “lobo” (em chinês é escrito como “狼”), vemos que, em ambas as línguas, o sentido do lobo é “pessoa perigosa e cruel” ou “o perigo”, e a figura de lobo é cruel, fraudulenta, pérfida e matreira, portanto, o lobo tem uma má reputação tanto na cultura chinesa como na portuguesa.

➤ **Elementos de “boca”**

- Provérbio português: Em boca cerrada não entra mosca.<sup>18</sup>

Aqui, o provérbio expressa que deve pensar bem antes de falar, de modo a não causar coisas desagradáveis, portanto, “boca” indica o significado de “falar” ou “palavras faladas”.

- Provérbio chinês: 是非只为多开口，烦恼皆因舌上生 (Wen, 2004, p. 918)

是	非	只	为	多	开	口	,	烦	恼	皆	因	舌	上	生
shì	fēi	zhī	wéi	duō	kāi	kǒu	,	fán	nǎo	jiē	yīn	shé	shàng	shēng
enredos	só	porque	muito	abrir	boca	,	problemas	todo	porque	na língua	criar			

<sup>17</sup><https://dicionario.priberam.org/quem%20n%C3%A3o%20quer%20ser%20lobo%20n%C3%A3o%20lhe%20veste%20a%20pele>

<sup>18</sup><https://www.citador.pt/proverbios.php?cit=2&op=8&theme=596&firstrec=10>

**Tabela 9** - Tradução do provérbio chinês relativo aos elementos de “boca”

Obviamente, o sentido deste provérbio em chinês é semelhante do provérbio português acima. E o significado de “口 (boca)” é “falar” ou “palavras faladas”.

➤ **Elementos de “coração”**

1. Provérbio português: Palavras de mel, coração de fel.<sup>19</sup>

O sentido do provérbio é “Falam boas palavras, mas pensam em coisas sinistras.” e “coração” indica “interior da pessoa, pensamento real” ou “intenção real”.

- Provérbio chinês: 心有余而力不足<sup>20</sup>

心	有	余	而	力	不	足
xīn	yǒu	yú	ér	lì	bú	zú
coração	ter	vontade	mas	poder	insuficiente	

**Tabela 10** - Tradução do provérbio chinês relativo aos elementos de “coração”

Significa: pensa-se muito mas não se consegue fazer o que se pensa. “Coração” significa “o que se pensa”, como no provérbio português acima.

➤ **Elementos de outras partes do corpo**

- Provérbio português: Quem não tem irmão, não tem pé nem mão.<sup>21</sup>
- Provérbio chinês: 夫妻似骨肉，兄弟如手足 (Wen, 2004, p. 257)

夫	妻	似	骨	肉	,	兄	弟	如	手	足
fū	qī	sì	gǔ	ròu	,	xiōng	dì	rú	shǒu	zú
casal		como	osso	carne	,	irmãos		como	mãos	pés

**Tabela 11** - Tradução do provérbio chinês relativo aos elementos de outras partes do corpo

<sup>19</sup> <https://www.citador.pt/proverbios.php?op=9&id=237>

<sup>20</sup> <https://www.xuexila.com/you/yanyu/c526759.html>

<sup>21</sup> <https://www.citador.pt/proverbios.php?op=10&id=3103>

Descobrimos que “mão” e “pé” em ambas as línguas geralmente representam a mesma coisa: “irmãos” ou “amigos”.

A partir da análise conjunta dos provérbios chineses e portugueses, podemos tirar as seguintes conclusões: os provérbios vêm principalmente das vivências em sociedade, e como regra geral não têm autor. Em termos de conteúdo, os provérbios incluem principalmente conhecimentos, recomendações morais e filosóficas, e têm uma função de divulgação de conhecimentos e intenção de educação. Em termos de estrutura, o provérbio toma a forma de frases curtas, com um ritmo conciso, o que é muito adequado para a transmissão oral.

### **Capítulo III. Análise de provérbios chineses e portugueses sobre agricultura e natureza**

A língua e a cultura influenciam-se e interagem entre si. A língua é como um espelho que reflete as características da cultura nacional, contendo não só a história e a cultura de uma nação, como também o modo de pensar e de viver do seu povo. Como forma especial de linguagem, o provérbio tem uma influência mútua e uma relação interdependente com a cultura nacional. O significado expresso pelos provérbios agrícolas é fácil de compreender, simples e claro, sendo muito adequado para ajudar a orientar a produção agrícola. Consequentemente, o desenvolvimento da agricultura também se reflete em provérbios agrícolas. Por outro lado, alguns provérbios sobre agricultura podem também refletir o carácter dos agricultores. Por conseguinte, os provérbios agrícolas em diferentes línguas revelam muito da forma de ser da comunidade. Este capítulo fará um estudo comparativo dos provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza que orientam a produção agrícola e refletem a situação da mesma e o pensamento sobre trabalho dos agricultores, de modo a comparar algumas características da cultura da China e de Portugal.

#### **3.1 Os provérbios que orientam a produção agrícola**

A maior parte dos provérbios sobre agricultura revelam a experiência de trabalho e orientação dos agricultores para organizarem a atividade agrícola de forma razoável. Os animais são capazes de sentir as mudanças climáticas, e os fenómenos naturais também têm um impacto importante na agricultura. Por isso, existem muitos provérbios sobre agricultura e natureza que incluem imagens de animais e fenómenos naturais, tanto em chinês como em português. Prever as variações e mudanças e ciclos do clima através da observação do comportamento destes animais e as mudanças e ciclos nos fenómenos naturais pode orientar os agricultores na organização das atividades agrícolas.

No entanto, devido aos ambientes naturais diferentes entre a China e Portugal, os tipos de imagens animais e fenómenos naturais contidos nos provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza são também diferentes, o que reflete as suas respetivas características culturais.

##### **3.1.1 As imagens animais**

Na natureza, os animais são mais reveladores das variações climáticas do que as plantas. Desta forma, os agricultores podem organizar as atividades agrícolas de acordo com as mudanças no comportamento dos animais.

Em provérbios portugueses sobre agricultura, existem poucos provérbios contendo imagens animais, e a imagem animal mais comum é o pardal. Por exemplo: "No Natal, tem o alho bico de pardal" (Amaral, 2014, p. 49) Neste provérbio português, o pardal pode indicar o crescimento das colheitas. E o provérbio "O primeiro milho é dos pardais" (Amaral, 2014, p. 51) serve para lembrar os agricultores que os pardais podem causar danos às colheitas.

A migração das aves indica sinais de mudança. As aves que voam na primavera anunciam o florescimento da primavera, que pode guiar os agricultores a organizarem as sementeiras. O canto de algumas aves pode também prever o crescimento das colheitas e lembrar os agricultores para se prepararem para a colheita, ao passo que, de acordo com a altura do voo das aves, também podem avaliar se vai chover ou não, o que pode servir de previsão meteorológica para o seu trabalho.

Em provérbios chineses sobre natureza, aves como a andorinha, o pardal, o cuco, a pega, a oriole e o ganso bravo são frequentemente utilizadas para prever as variações climáticas e orientar a produção agrícola. Por exemplo, "Os gansos voam para sul, o tempo vai ficar frio; os gansos voam para norte, o tempo vai ficar quente (群雁南飞天将冷, 群雁北飞天将暖 qún yàn nán fēi tiān jiàng lěng , qún yàn běi fēi tiān jiàng nuǎn)"(Wen, 2004, p. 757) é um provérbio que indica variações climáticas; "As pegas constroem ninhos em lugar alto, mas há demasiada chuva durante todo o ano (喜鹊搭窝高, 当年雨水涝 xǐ què dā wō gāo, dāng nián yǔ shuǐ lào)"<sup>22</sup>, "Quando as andorinhas voarem alto, vai ter bom tempo; quando as andorinhas voarem baixo, vai chover (燕子高飞晴天报, 燕子低飞雨天到 yàn zǐ gāo fēi qíng tiān bào, yàn zǐ dī fēi yǔ tiān dào)"(Wen, 2004, p. 1138) estes são alguns dos provérbios que anunciam a chuva; "É um dia enxuto quando a pega canta na árvore (喜鹊枝头叫, 出门晴天报 xǐ què zhī tóu jiào, chū mén qíng tiān bào)"<sup>23</sup>: este provérbio indica um dia de sol para os agricultores; "Cuco cuco, cultivando o arroz e colhendo o trigo (布谷布谷, 种禾割麦 bù gǔ bù gǔ, zhǒng hé gē mài)"(Wen, 2004, p. 74) e "Quando a oriole canta, o trigo será cortado (黄鹂唱歌, 麦子要割 huáng lí chàng gē, mài zi yào gē)"<sup>24</sup> são provérbios sobre agricultura que indicam a hora da sementeira e da colheita.

Nos provérbios portugueses, há provérbios sobre agricultura que se referem ao pavão para orientar a produção agrícola, "Oliveira não tem folha, o pavão comeu-a toda"<sup>25</sup>; além disso, cucos podem prever

---

<sup>22</sup> <https://www.weidianyuedu.com/content/3617093092044.html>

<sup>23</sup> <https://easylearn.baidu.com/edu-page/tiangong/questiondetail?id=1712087349744919237&fr=search>

<sup>24</sup> <https://www.weidianyuedu.com/content/3417094632316.html>

<sup>25</sup> <https://proverbios-populares.com/oliveira-nao-tem-folha-o-pavao-comeu-a.html>

o tempo, "Dia de cuco, de manhã molhado, à noite enxuto"<sup>26</sup>.

Em provérbios chineses, o tempo também pode ser previsto pelos insetos, tais como "As cigarras cantam na chuva, prevendo a chegada de dias de sol (蝉在雨中叫，预报晴天到 chán zài yǔ zhōng jiào, yù bào qíng tiān dào)"<sup>27</sup>, "Quando a serpente atravessar a estrada, virá chuva pesada; quando a serpente subir a uma árvore, virá chuva pesada (蛇过道，大雨到；蛇上树，有大雨 shé guò dào, dà yǔ dào; shé shàng shù, yǒu dà yǔ)"<sup>28</sup> e assim por diante. Estas imagens de animais nos provérbios chineses podem prever dias de sol ou chuva, e os agricultores podem assim organizar a sua atividade de acordo com as mudanças de comportamento do clima.

### **3.1.2 Os fenómenos naturais típicos**

Além de usarem provérbios de animais como referência para prever o tempo e organizar a prática agrícola, os fenómenos naturais podem também ser usados como base para compreender as variações climáticas e desempenhar um importante papel de orientação na produção agrícola. Os fenómenos naturais a que nos referimos incluem geralmente vento, chuva, trovão, neve, geada, orvalho e granizo. Entre estes fenómenos naturais, a chuva, a neve e a geada têm um grande impacto na agricultura, porque desempenham um papel importante no crescimento das colheitas, sendo que apenas quando está bom tempo pode haver uma boa colheita. Por conseguinte, este ponto do trabalho concentra-se na comparação de provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza incluindo os fenómenos naturais como chuva, neve e geada, através dos quais é possível fazer previsões sobre a colheita.

#### **3.1.2.1 Chuva**

Na China, sempre ouvi dizer que "Há boas colheitas com bom tempo, mas más colheitas com seca e inundações". Habitualmente, a precipitação pode desempenhar um papel duplo na colheita – pode causar uma boa colheita ou uma má colheita. Portanto, os agricultores resumiram a grande experiência de agricultura que tinham de acordo com a relação entre a chuva e a colheita, e esta experiência é expressa sob a forma de provérbios, que podem ser transmitidos de geração em geração.

Nos provérbios portugueses, existem, por exemplo, os seguintes provérbios que fazem referência à

---

<sup>26</sup> <https://stel.ub.edu/paremio-rom/en/proverbs/dia-de-cuco-de-manha-molhado-%C3%A0-noite-enxuto>

<sup>27</sup> <http://zaoju.xuexiaodaquan.com/yanyu/ju2e3b550f43c991cbbfde27fa7d10652.html>

<sup>28</sup> <https://wenku.baidu.com/view/4f56b327a5c30c22590102020740be1e650ecc20.html>

chuva: “Fevereiro chuvoso faz o ano formoso”<sup>29</sup>, “Chuva da Ascensão dá palhinha e dá pão” (Amaral, 2014, p. 24), “Chuva miúda e neve aturada são bom alimento de terra lavrada” (Amaral, 2014, p. 25), “Riqueza do sertão é chuva”<sup>30</sup>. A partir destes provérbios agrícolas portugueses, podemos concluir que alguma precipitação é muito benéfica para o crescimento das plantas, sendo que estes provérbios podem expressar o efeito positivo da chuva na produção dos alimentos, o que originará boas colheitas.

Do mesmo modo, existem provérbios chineses semelhantes, tais como "Uma gota da chuva de Solstício de Verão vale muito dinheiro (夏至一场雨, 一滴值千金 xià zhì yì chǎng yǔ, yì dī zhí qiān jīn)"<sup>31</sup>, "Se chover no Limite de Calor (dia 23 de agosto), o celeiro estará cheio de arroz (处暑下雨, 仓里满米 chǔ shǔ xià yǔ, cāng lǐ mǎn mǐ)" (Wen, 2004, p. 130), "A água da chuva é um bom presságio para uma boa colheita (雨水日下雨, 预兆成丰收 yǔ shuǐ rì xià yǔ, yù zhào chéng fēng shōu)"<sup>32</sup>, "O bom tempo no dia de Equinócio de Outono não é uma coisa boa, mas uma chuva leve levará uma colheita abundante no próximo ano (秋分不宜晴, 微雨好年景 qiū fēn bù yí qíng, wēi yǔ hǎo nián jǐng)"<sup>33</sup> e assim por diante mostram a importância da chuva para a produção agrícola.

Há também um provérbio agrícola chinês que diz que "Irá recolher tudo se chover no Início do Outono, tudo se perderá se chover no Limite de Calor (立秋下雨万物收, 处暑下雨万物丢 lì qiū xià yǔ wàn wù shōu, chǔ shǔ xià yǔ wàn wù diū)" (Wen, 2004, p. 512), que combinado com outro provérbio "Está ocupado a cortar grãos dez dias depois do Limite de Calor (处暑十日忙割谷 chǔ shǔ shí rì máng gē gǔ)" (Wen, 2004, p. 130), mostra que o tempo da colheita coincide com o dia do Limite de Calor. Neste período de mudança de estação, o clima muda muito, o que significa que se chover no Limite de Calor, haverá mais chuva no outono. A precipitação pode desempenhar um papel duplo na colheita, assim, muita chuva no outono não é bom para a colheita, e devido ao tempo húmido, os grãos colhidos não podem secar.

Do mesmo modo, os provérbios agrícolas chineses ainda referem "Se Qingming está com bom tempo, é bom para os gados; se chover, não é bom para o crescimento dos frutos (清明晴, 六畜兴; 清明雨, 损百果 qīng míng qíng, liù chù xīng; qīng míng yǔ, sǔn bǎi guǒ)" (Wen, 2004, p. 732), o que

<sup>29</sup> <https://www.lapismagico.com/proverbios/fevereiro/>

<sup>30</sup> <https://ditado.com/tag/chuva/>

<sup>31</sup> <https://wenku.baidu.com/view/ccbd9c2d13a6f524ccbff121dd36a32d7375c7dc.html>

<sup>32</sup> <https://zhidao.baidu.com/question/928175644372530859.html>

<sup>33</sup> <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1645094380308614326&wfr=spider&for=pc>

mostra que a água inoportuna não é propícia ao crescimento das plantas e a colheita trazida pela chuva é incerta.

Na cultura portuguesa, há um provérbio “Chuva de São João tira o vinho e o azeite e não dá pão.” (Amaral, 2014, p. 25) Segundo Amaral (2014, p. 25), junho é uma estação quente, e para as colheitas, é uma época em que as doenças são propensas a ocorrer, especialmente fúngicas. A precipitação em junho pode prejudicar a maturidade das plantas.

De acordo com o que precede, pode ver-se que, quer falemos de provérbios agrícolas portugueses, quer falemos de chineses, a chuva poderá ter efeitos contrários para a colheita, e só a chuva que cai oportunamente e na quantidade adequada pode desempenhar um papel positivo nas atividades agrícolas. De acordo com a observação das chuvas a longo prazo, os agricultores utilizaram os provérbios agrícolas para prever a colheita, desempenhando os referidos provérbios um papel importante nos trabalhos da produção agrícola.

### **3.1.2.2 Neve**

A neve é uma das formas mais importantes de precipitação de água sólida nos campos. A neve e a chuva são ambas importantes fontes de água para as colheitas, no entanto a neve (na China) é mais eficaz do que a chuva, e também implica que os agricultores executem tarefas de preservação do calor (no inverno, a neve não derrete facilmente e é mais suave que cobre a superfície do solo age como uma colcha e tem um efeito de aquecimento, bloqueando o calor do solo no seu interior e prevenindo o congelamento das colheitas). A neve aumenta a fertilidade do solo (a neve contém azoto) e pode ter funções de inseticida (a neve é fria e pode matar os insetos nocivos).

A neve, em provérbios chineses sobre agricultura, também pode anunciar uma colheita abundante. Tomemos, como exemplo, o conhecido provérbio agrícola "Se o trigo for coberto por três cobertores (três coberturas de neve) este inverno, você dormirá com pão cozido no próximo ano (今冬麦盖三层被, 来年枕着馒头睡 jīn dōng mài gài sān céng bèi, lái nián zhěn zhe mán tou shuì)" (Wen, 2004, p. 431). Neste provérbio, os agricultores experientes comparam a neve com um "cobertor de trigo", significa que haverá três coberturas de neves no inverno e haverá uma boa colheita de trigo no próximo ano. Este provérbio reflete o que eu disse no parágrafo anterior sobre o efeito da neve na preservação da temperatura das colheitas. No provérbio "Se a neve se transformar num rio, colherá muitos cestos de trigo (雪水化成河, 麦子收成箩 xuě shuǐ huà chéng hé, mài zi shōu chéng luó)" (Wen, 2004, p.

1127) indica que a neve pode ser utilizada como fonte de água para as colheitas, e no provérbio “A neve de inverno elimina ervas daninhas, terá mais fertilizantes e menos insetos daninhos no próximo ano (冬雪消除四边草, 来年肥多虫害少 dōng xuě xiāo chú sì biān cǎo, lái nián fēi duō chóng hài shǎo)”<sup>34</sup>, está refletida a função da neve de eliminação de insetos e na função de fertilizante para as plantas. E através de “A neve fica branca três vezes, os agricultores vão ter uma boa vida (大寒见三白, 农人衣食足 dà hán jiàn sān bái, nóng rén yī shí zú)” (Wen, 2004, p. 169), pode ver-se que os agricultores chineses adoram a neve.

Na cultura portuguesa, há também muitos provérbios que mencionam este fenómeno natural, e muitos deles podem refletir o papel da neve na previsão de uma boa colheita, tais como “Inverno com nevão, ano de pão” (Amaral, 2014, p. 39), “Chuva miúda e neve aturada são bom alimento de terra lavrada” (Amaral, 2014, p. 25), “De Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar” (Amaral, 2014, p. 28). Todos estes provérbios mostram a importância da neve na agricultura, que é boa para a agricultura portuguesa antes de as plantas ou sementes estarem na terra.

Mas há também provérbios que dizem que, para se ter uma colheita abundante, deve nevar na altura certa e não deve ser excessivo. A este respeito, os povos portugueses e chineses têm um entendimento comum. Como um provérbio chinês diz, “A neve de inverno é um tesouro, a neve de primavera é uma erva daninha (冬雪是个宝, 春雪是根草 dōng xuě shì gè bǎo, chūn xuě shì gēn cǎo)”<sup>35</sup> a neve pode ser útil para os trabalhos agrícolas se vier na altura certa, uma vez que quando tudo se recupera e cresce na primavera, uma neve pesada congelará as colheitas. E “Neve de fevereiro presságio de mau celeiro” e “Ano de muita neve, ano de pouco pão”. Estes provérbios portugueses expressam que a neve não deve ser exagerada.

### **3.1.2.3 Geadas**

De acordo com a Infopédia, “A geada forma-se em condições análogas à do orvalho, mas a temperaturas negativas. Contudo, a geada não é o orvalho congelado, mas entre a passagem praticamente direta do vapor de água (fase gasosa) à forma de gelo (fase sólida) sobre a vegetação e sobre os objetos que se encontram no solo”.<sup>36</sup>

---

<sup>34</sup> <https://www.saizw.com/N11ux9c.html>

<sup>35</sup> <https://www.xuexila.com/yy/yanyu/c199717.html>

<sup>36</sup> [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$geada](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$geada)

A geada é um fenómeno natural que pode prever uma boa colheita nos provérbios agrícolas portugueses. Por exemplo, provérbios tais como "Em ano geado, há pão dobrado" (Amaral, 2014, p. 31) e "Nabo e peixe, debaixo da geada crescem" (Amaral, 2014, p. 46) mostram que alguma geada pode ser boa para algumas colheitas.

Existem também provérbios agrícolas chineses que fazem referência à geada, tais como " Geada apenas numa noite leva à fome no ano seguinte; muitas noites com geada leva a uma colheita abundante no ano seguinte (一夜孤霜， 来年有荒； 多夜霜足， 来年丰收 yí yè gū shuāng, lái nián yǒu huāng; duō yè shuāng zú, lái nián fēng shōu)"<sup>37</sup> Este é um provérbio sobre a época de Queda da Geada, no outono, prova que quanto mais geada, melhor as colheitas crescem.

Porém, a queimadura provocada pela geada, geladura, não é favorável ao crescimento das colheitas. De facto, embora geada e geladura estejam intimamente ligadas, é a "geladura" ao invés de "geada" que prejudica as colheitas. A geladura significa que a temperatura na superfície do solo e planta desce, causando danos ou perda das colheitas. Na China, a geladura pode existir na primavera ou no outono. A geladura de primavera refere-se à geladura que ocorre na fase de sementeira das colheitas, na fase de floração das árvores de fruto, ou depois das colheitas de inverno se tornarem verdes. A geladura de outono refere-se a colheitas que ainda não foram colhidas no outono.

Por exemplo, provérbios chineses como "O arroz tardio tem medo de que a geada venha mais cedo (晚稻就怕霜来早 wǎn dào jiù pà shuāng lái zǎo)"<sup>38</sup>, "Antes que caia a geada, colher arroz é como colher joio (降霜霜降前， 挑米如挑糠 jiàng shuāng shuāng jiàng qián, tiāo mǐ rú tiāo kāng)"<sup>39</sup>, "Geada depois da neve, sem laranja (雪后霜， 柑桔光 xuě hòu shuāng, gān jú guāng)", provam que a geada pode ser má para as colheitas. Isto porque o clima na China é diverso conforme as regiões, no sul o inverno chega tarde e a primavera chega cedo. Estas duas alturas são importantes períodos de crescimento das colheitas, e se a geada se tornar em geladura, terá um impacto adverso.

Nos provérbios agrícolas portugueses, também existe uma expressão semelhante, "Chuva geadeira queima a flor da amendoeira"<sup>40</sup>: muita geada num ano não é favorável ao crescimento da amendoeira. "Novembro à porta, geada na horta" (Amaral, 2014, p. 49) também expressa que a possibilidade de

---

<sup>37</sup> <https://wenku.baidu.com/view/08252844021ca300a6c30c22590102020740f212.html>

<sup>38</sup> [https://www.ihchina.cn/project\\_details/9790/](https://www.ihchina.cn/project_details/9790/)

<sup>39</sup> <https://wenku.baidu.com/view/08252844021ca300a6c30c22590102020740f212.html>

<sup>40</sup> <https://cosmokwy.wordpress.com/2008/07/20/proverbios-do-tempo-e-agricultura/>

geladura é muito maior em novembro com a queda de temperatura.

Através da análise de alguns provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza acima mencionados, que contêm três fenômenos naturais de chuva, neve e geada, descobrimos que estes fenômenos naturais não só têm efeitos positivos na produção agrícola, como também têm efeitos negativos, e só com condições meteorológicas adequadas pode haver uma boa colheita.

### **3.2 Os provérbios que refletem a situação da produção agrícola**

Os trabalhos da produção agrícola estão intimamente relacionados com o ambiente. Portanto, as diferenças entre a China e Portugal afetam diretamente a situação da produção agrícola, e os provérbios portugueses e chineses de cultivo têm também as suas próprias características.

Não são apenas as colheitas o principal objeto de trabalho dos agricultores, mas também os alimentos para as pessoas sobreviverem, e devem ser estes a principal prioridade da produção agrícola. Em todo o mundo, as pessoas atribuem grande importância à produção agrícola, e o surgimento de provérbios agrícolas serve para difundir uma experiência agrícola valiosa, passada de geração em geração. No entanto, devido à influência do clima, do solo e de outras condições, existem diferenças no tempo de cultivo e tipos de colheitas nos dois países.

#### **3.2.1 Experiência da agricultura**

A experiência da agricultura de cada país é semelhante, o que geralmente inclui várias ligações, tais como arranjar o solo, semear as sementes, fertilizar e mondar e limpar as ervas daninhas.

Tanto o provérbio agrícola português "De boa semente, bom fruto" como o provérbio agrícola chinês "Uma boa semente, mil grãos bons (一粒好种, 千粒好粮 yī lì hǎo zhǒng, qiān lì hǎo liáng)" (Wen, 2004, p. 1193) mostram que utilizando uma boa semente, esta pode brotar e dar bons frutos.

No que diz respeito ao estrume, este é o tesouro para as colheitas aos olhos dos agricultores chineses. O provérbio agrícola português "Deita estrume ao pão que as terras to pagarão" (Amaral, 2014, p. 29) e "Bom estrume e bom labor, traz tudo num primor" (Amaral, 2014, p. 22) e o provérbio agrícola chinês "A colheita transforma-se numa flor, que depende do estrume (庄稼一枝花, 全靠肥当家 zhuāng jia yì zhī huā, quán kào fēi dāng jiā)" (Wen, 2004, p. 1352) mostram a importância do estrume para as colheitas.

O provérbio agrícola português "A má erva mata a boa" (Amaral, 2014, p. 14) e os provérbios chineses "As ervas daninhas não são arrancadas, as gémulas não crescem (稗子不拔, 禾苗不发 bái zi bù bá, hé miáo bù fā)" e "A erva daninha é uma doença de cem grãos, se não for cortada, você morrerá (草是百谷病, 不锄要送命 cǎo shì bǎi gǔ bìng, bù chú yào sòng mìng)" (Wen, 2004, p. 83), todos expressam a mesma experiência agrícola. Sabemos que as ervas daninhas não são favoráveis para o crescimento das plantas, removê-las fará com que as colheitas cresçam.

A experiência da agricultura nos provérbios portugueses e chineses acima referidos pode ser resumida num provérbio chinês sobre agricultura, "Há uma técnica para uma boa colheita, primeiro sementeira, segundo estrume e terceiro remover as ervas daninhas (丰收无他巧, 一苗二肥三除草 fēng shōu wú tā qiǎo, yì miáo èr fēi sān chú cǎo)" (Wen, 2004, p. 251).

### **3.2.2 Período de cultivo agrícola**

Os provérbios agrícolas portugueses "Se não debulhas em agosto, terás sempre desgosto" (Amaral, 2014, p. 67), "Se em outubro demorares a terra a lavar, pouco hás de enceleirar" (Amaral, 2014, p. 67) e o provérbio agrícola chinês "A pessoa atrasa-se por um tempo, a terra será adiada por um ano (人误地一时, 地误人一年 rén wù dì yì shí, dì wù rén yì nián)" (Wen, 2004, p. 773) são todos para lembrar aos agricultores: a produção agrícola não deve falhar o período de cultivo agrícola, caso contrário, não haverá colheita. No entanto, devido à influência das diferentes condições climáticas, existem diferenças no tempo de cultivo entre a China e Portugal, que se refletem em provérbios agrícolas.

#### **3.2.2.1 Tempo de cultivo da primavera**

Através destes dois provérbios agrícolas portugueses "Janeiro gear, fevereiro chover, março encanar, abril espigar, maio engrandecer, junho ceifar, julho debulhar, agosto engavelar, setembro vindimar, outubro revolver, novembro semear, dezembro nasceu Deus para nos salvar" (Amaral, 2014, p. 40) e "Do pão te hei de contar, que em abril não há de estar nascido nem por semear" (Amaral, 2014, p. 30), podemos determinar inicialmente que o tempo de cultivo da primavera em Portugal é em janeiro e não será semeada mais tarde do que abril.

Existem também provérbios agrícolas sobre a sementeira de colheitas em chinês, tais como "Início da primavera com um dia de sol, é bom na agricultura para os agricultores (立春晴一天, 农夫好种)

田 lì chūn qíng yì tiān, nóng fū hǎo zhòng tián)" (Wen, 2004, p. 508) e "No Qingming, está ocupado a plantar trigo (清明忙种麦 qīng míng máng zhǒng mài)" (Wen, 2004, p. 730). O Início da Primavera é no dia de 3 ou 4 de fevereiro de cada ano, que é o primeiro dos 24 termos solares da China. O provérbio anterior significa que desde o Início da Primavera, os agricultores do sul da China vão começar a semear. O Qingming é de 4 a 5 de abril, e este último provérbio aplica-se ao norte, onde a temperatura é relativamente baixa.

Comparando as diferenças de tempo de cultivo refletidas nos provérbios agrícolas portugueses e chineses, podemos ver que o tempo de sementeira em Portugal é cerca de três meses mais cedo do que no norte da China, e não há muita diferença no tempo de cultivo entre Portugal e o sul da China.

### **3.2.2.2 Tempo de descanso no inverno**

No clima frio do norte da China, planta-se o trigo da primavera. O provérbio agrícola chinês "Inverno, é o final, recolha de todas as coisas (冬, 终也, 万物收藏也 dōng, zhōng yě, wàn wù shōu cáng yě)"<sup>41</sup> significa que os agricultores do norte já não cultivam no inverno, mas recolhem alimentos para passar o inverno. Devido à queda da temperatura, o trabalho da agricultura no campo será deixado para trás durante muito tempo.

Por outro lado, existem provérbios contrários à situação acima referida em provérbios agrícolas chineses, tal como "Se plantar mais trigo depois do Início do Inverno, terá menos colheita no próximo ano (种麦过立冬, 来年少收成 zhǒng mài guò lì dōng, lái nián shào shōu chéng)"<sup>42</sup>, indica que os agricultores chineses ainda vão plantar trigo tardio no início do inverno. De facto, este provérbio só pode ser aplicado ao sul da China, onde as temperaturas no início do inverno ainda são suficientemente altas para plantar trigo do inverno a fim de aumentar a produção. A situação em Portugal é semelhante à do sul da China, "Aí por São Clemente (23 de novembro), lança mão de semente" (Amaral, 2014, p. 18), "Por S. Francisco (4 de outubro), semeia o trigo. O velho que tal dizia já semeado havia"<sup>43</sup>, "Outubro lavar, novembro semear, dezembro nascer" (Amaral, 2014, p. 53). Com estes provérbios portugueses, podemos verificar que em Portugal, ainda se pode plantar trigo de outubro a novembro.

---

<sup>41</sup> <https://wenku.baidu.com/view/e9af3c6c1a2e453610661ed9ad51f01dc2815787.html>

<sup>42</sup> <https://www.zsdocx.com/p-5483686.html>

<sup>43</sup> <https://folclore.pt/proverbios-actividades-agricolas/>

### 3.2.2.3 Ciclo do cultivo agrícola

O provérbio agrícola português "Maio couveiro não é vinhateiro" (Amaral, 2014, p. 42) mostra que maio é um bom período para plantar couve em Portugal. Do mesmo modo, há também exemplos de cultivo de couve em provérbios chineses. Por exemplo, "Planta nabo em meados de julho e couve no final de julho ao início de agosto, e boa colza em meados de agosto (头伏萝卜二伏菜, 末伏种得好油菜 tóu fú luó bo èr fú cài, mò fú zhǒng dě hǎo yóu cài)" (Wen, 2004, p. 1011). Significa que depois do verão, quando se entra em *dog days* (os dias mais quentes do verão), é mais favorável plantar nabo (nabo, rabanete, etc.) em meados de julho (dez dias após o Solstício de Verão), e dez dias após meados de julho é a melhor altura para plantar couve, verduras, etc.

Comparando um conjunto dos provérbios agrícolas portugueses e chineses sobre o cultivo de couve, verificamos que o cultivo de couve em Portugal é três meses mais cedo do que na China. A razão da diferença no ciclo de cultivo de couve entre a China e Portugal reside na diferença de temperatura entre os dois países.

Existem alguns outros tipos de culturas em provérbios portugueses e chineses sobre agricultura que também refletem as diferenças nos ciclos de cultivo. A ervilha é uma cultura fria, de clima húmido, não resistente ao calor. As plântulas (embriões nascidos) de ervilha podem sobreviver quando a temperatura atinge 5 °C. As sementeiras de ervilha podem ser divididas em três fases: a maturação precoce demora 65 dias (setembro a novembro), a maturação média demora 75 a 100 dias (maio a agosto) e a maturação tardia demora 100 a 185 dias (novembro a abril).

O provérbio português "Se queres ser bom ervilheiro, semeia no crescente de janeiro" (Amaral, 2014, p. 68) mostra que o período de cultivo de ervilhas em Portugal é janeiro, o que corresponde a uma espécie de maturação média, que leva 75 a 100 dias.

Há um provérbio agrícola chinês sobre o cultivo da ervilha, "Planta ervilhas no Início do Inverno"<sup>44</sup>, podes colher tanto quanto plantar (立冬种豌豆, 一斗还一斗 lì dōng zhǒng wān dòu, yī dòu hái yī dòu)<sup>45</sup>. Este provérbio vem do sul da China e diz aos agricultores para plantarem ervilhas antes do Início do Inverno. As ervilhas no sul da China são geralmente semeadas no pousio do inverno, desde finais de

---

<sup>44</sup> o Início do Inverno, ou Lidong, é um dos 24 termos solares do calendário lunar chinês, ocorre normalmente por volta do dia 7 de novembro

<sup>45</sup> <https://www.yjbys.com/yanyu/2587554.html>

outubro até meados de novembro. E a colheita será iniciada em abril a maio do ano seguinte, correspondendo a uma maturação tardia, de 100 a 185 dias.

Portanto, a diferença no tempo de sementeira das ervilhas também se reflete em provérbios agrícolas portugueses e chineses. A ervilha é uma colheita resistente ao frio e é plantada tanto na China como em Portugal. No entanto, o tempo de cultivo de ervilhas em Portugal é na primavera, enquanto no sul da China, as ervilhas são geralmente plantadas no inverno, no pousio. A diferença no tempo de cultivo é causada por temperaturas diferentes nos dois países, como acontece com as couves.

Comparando as colheitas em provérbios agrícolas portugueses e chineses, verificamos que o clima no sul da China é quente, pelo que colheitas como a ervilha também podem ser plantadas no inverno, enquanto Portugal só pode plantar na primavera quando a temperatura subir. A diferença de temperatura no verão entre a China e Portugal leva a uma diferença no tempo de cultivo das colheitas, e a diferença no ciclo de cultivo destas colheitas é também causada por clima.

### **3.2.3 Espécies das colheitas**

Na China, as colheitas incluem as colheitas alimentares e as colheitas de rendimento comercial. As colheitas de rendimento comercial são geralmente definidas como colheitas que fornecem matérias-primas para a indústria leve, têm uma utilização económica específica e são cultivadas principalmente para rendimentos elevados e não com o objetivo de fornecer alimentos. As colheitas alimentares incluem geralmente arroz, milho, feijão, batata, cevada, favas, trigo, etc.. As colheitas comerciais incluem geralmente colheitas oleagíneas (como amendoim, linho, girassol, etc.), verduras (nabo, couve, alho, cebola, cenoura, coentro, alface, flores amarelas, pimento, pepino, tomate, etc.) e frutos (pêssego, damasco, pêra, ameixa, louro, etc.).

#### **3.2.3.1 As colheitas portuguesas**

Os principais tipos de colheitas alimentares em Portugal são trigo, cevada, centeio, aveia, milho, batata. Estas colheitas são normalmente cultivadas e são frequentemente encontradas em provérbios portugueses sobre agricultura. Seguem-se alguns exemplos da dissertação de mestrado “Análise da fundamentação agronómica dos provérbios agrícolas Portugueses” (Amaral, 2014): "Em julho, ceifa o trigo e o debulha, e setembro em separando o vai limpando (relacionado com trigo)", "Em agosto deve o milho ferver no carolo (relacionado com milho)", "Semeia a aveia a fugir, e a cevada a dormir (relacionado

com cevada)", "Em fevereiro, ergue-te centeio. - Ai de mim, que já é março, e eu aqui ainda jarço (relacionado com centeio)", "A aveia quer ver o lavrador voltar para casa (relacionado com aveia)", "Batatas e filhas não se querem geladas (relacionado com batata)".

Portugal é bastante conhecido pela sua produção de azeite, vinho e cortiça, sendo estes alguns dos principais produtos exportados ligados à agricultura e natureza, tais como "Em dia de S. Pedro vai à tua Oliveira e, se vires um grão, espera um cento (oliveira)", "Quem apanha a azeitona antes do Santo André fica-lhe o azeite no pé e, antes de janeiro, fica-lhe o azeite no madeiro (azeitona)", "Pela Santa Marinha vai ver a tua vinha, assim como a achares será a vindima (vinha)", "Em dezembro, chuva; em agosto, uva (uva)", "A cortiça em junho sai a punho, em agosto a mascoto (cortiça)". Além disso, há também sobre linho: "Novembro, semeia fava e linho", sobre amendoins "Amores de freira, flores de amendoim, cedo vêm e pouco cá ficam" e sobre bolotas "Quem guarda bolota, guarda estrume".

E as colheitas de rendimento comercial como "Favas, o maio as dá, o maio as leva (favas)", "Em outubro não fies lã; recolhe o teu milho e o teu feijão, senão de inverno tens a tua barriga em vão (milho e feijão)", "Se queres ser bom ervilheiro, semeia no crescente de janeiro (ervilheiro)".

As verduras são menos mencionadas nos provérbios agrícolas relativos às colheitas, por exemplo, "Novembro, pelo S. Martinho, semeia o teu cebolinho (cebola)", "O repolho e o cevão têm de ficar prontos no verão (repolho)", "Os nabos querem ver o luar de agosto (nabo)", "Abóbora semeada na Lua Cheia, dá abóbora e meia (abóbora)", "Couve: esterca-me uma vez e sacha-me uma vez (couve)", "De pequenino se torce o pepino (pepino)", "Em dia de S. Martinho semeia os teus alhos e prova o teu vinho (alho)".

A agricultura portuguesa é também rica numa variedade de frutos que são mencionados nos provérbios: "Favas as primeiras, cerejas as últimas (cereja)", "A figueira quer a raiz na água e a cabeça ao sol (figueira)", "A castanha e o besugo, em fevereiro não têm sumo (castanha)", "A seu tempo, vêm as uvas e as maçãs maduras (maçã)", "A seu tempo se colhem as pêras (pêra)", "Amores de freira, flores de amendoeira, cedo vêm e pouco duram (amendoeira)", "As amoras e o trigo, vêm no tempo dos melões (amora)".

Como um país costeiro e um antigo império marítimo, embora os produtos aquáticos tenham pouco a ver com a agricultura, o peixe é frequentemente encontrado em provérbios portugueses sobre agricultura, tais como "Trigo loiro, pargo toiro (pargo)", "Castanha e vesugo em fevereiro não têm sumo

(vesugo)", "Em agosto, sardinhas e mosto (sardinha)", "O nabo e o peixe depois da geada crescem (peixe)".

### 3.2.3.2 As colheitas chinesas

A China é um país agrícola por tradição. "Todos os tipos de indústrias são baseados na agricultura, a alimentação é o céu para o povo (百业农为本, 民以食为天 bǎi yè nóng wéi běn, mín yǐ shí wéi tiān)" (Wen, 2004, p. 21)<sup>46</sup>, o que se reflete em muitos provérbios chineses sobre agricultura, em que podemos ver a sua correspondente variedade de produtos.

Primeiro, os provérbios chineses sobre colheitas alimentares. A China tem um clima diversificado e uma rica variedade de colheitas, portanto, existem muitos provérbios agrícolas que contêm a temática dos produtos agrícolas, tais como este provérbio sobre o arroz: "O trigo deve ser colhido e o arroz deve ser criado (麦要抢, 稻要养 mài yào qiǎng, dào yào yǎng)", e sobre o trigo já mencionado atrás: "Se o trigo for coberto por três cobertores (três coberturas de neve) este inverno, você dormirá com pão cozido no próximo ano (今冬麦盖三层被, 来年枕着馒头睡 jīn dōng mài gài sān céng bèi, lái nián zhěn zhe mán tou shuì)". Um provérbio sobre o milho: "O futuro do milho depende do passado, só plantando mais cedo pode colher mais. (玉米争前后晌午, 早种才能多打粮 yù mǐ zhēng qián hòu shǎng wǔ, ǎo zhǒng cái néng duō dǎ liáng)"; e sobre ervilhas: "se quiser atingir mais grãos, pode cultivar ervilha e milho juntos (要想多打粮, 包谷绿豆种两样 yào xiǎng duō dǎ liáng, bāo gǔ lǜ dòu zhǒng liǎng yàng)"; sobre fava e soja: "As favas devem ser plantadas mais profundas e a soja deve ser mais rasa. (蚕豆要深, 大豆要浅 cán dòu yào shēn, dà dòu yào qiǎn)"; sobre o trigo sarraceno: "O Orvalho Branco é branco, é bom para cultivar trigo sarraceno (白露白, 正好种荞麦 bái lù bái, zhèng hǎo zhòng yǎng mài)"; sobre a batata-doce: "A batata-doce plantada em maio pesará um quilo e plantada em junho não terá raízes (五月栽苕重一斤, 六月栽苕光根根 wǔ yuè zāi sháo zhòng yì jīn, liù yuè zāi sháo guāng gēn gēn)".

Os provérbios agrícolas sobre outros produtos da agricultura. Algodão: "Antes do Festival Qingming, é bom cultivar algodão (清明前, 好种棉 qīng míng qián, hǎo zhǒng mián)"; Bicho da seda: "Se quer que o bicho da seda seja bom, primeiro tem de ter boas folhas (若要蚕好, 先要叶好 ruò yào cán

---

<sup>46</sup> Todos os provérbios chineses referidos daqui para a frente são do livro *Recolha de Provérbios Chineses (中国谚语大全 zhōng guó yàn yǔ dà quán)* (Wen, 2004).

hǎo, xiān yào yè hǎo)”; Gergelim/sésamo: “Colher gergelins/sésamo em tempo seco, colher feijões durante chuva (天旱收芝麻, 雨涝收豆子 tiān hàn shōu zhī ma, yǔ lào shōu dòu zi)”. Devido à diferença no momento do crescimento do sésamo e do feijão, os dois podem crescer em momentos diferentes: o sésamo não pode sofrer de seca e o feijão não pode sofrer de chuva, por isso o sésamo tem de ser colhido em tempo seco e o feijão tem de ser colhido antes da chuva; Cana-de-açúcar: “Cultivar arroz e arroz é perfumado, cultivar cana-de-açúcar e cana-de-açúcar é doce (种稻稻谷香, 种蔗蔗又甜 zhǒng dào dào gǔ xiāng, zhǒng zhè zhè yòu tián)”; Amendoim: “Colher amendoins no Equinócio de Outono, se for tarde, as folhas perder-se-ão (秋分收花生, 晚了落果叶落空 qiū fēn shōu huā shēng, wǎn le luò guǒ yè luò kōng)”

E há muitos provérbios agrícolas sobre verduras, tais como sobre repolho “Plantar repolho no Limite de Calor é benéfico e não prejudicial (处暑栽白菜, 有利没有害 chù shǔ zāi bái cài, yǒu lì méi yǒu hài)”; sobre tomate: “Os tomates são plantados antes do Amadurecimento Pequeno e têm de ser terminados antes do Solstício de Verão (番茄种在小满前, 夏至以前要种完 fān qié zhǒng zài xiǎo mǎn qián, xià zhì yǐ qián yào zhǒng wán)”; sobre inhame: “Quando as flores de pêra caem, planta inhame (梨花落, 种山药 lí huā luò, zhǒng shān yào)”; sobre cebolinho e alho: “Cebolinhos profundamente plantados, alho plantado superficialmente (深栽葱, 浅种蒜 shēn zāi cōng, qiǎn zhǒng suàn)”; sobre pepino “Pepino adora água, bucha<sup>47</sup> adora videiras (黄瓜爱水, 丝瓜爱藤 huáng guā ài shuǐ, sī guā ài téng)”; sobre nabo: “O nabo tem uma raiz, então plante bem profundo (萝卜是根, 种植要深 luó bo shì gēn, zhǒng zhí yào shēn)”; sobre espinafre: “Plantando no Equinócio de Outono, cobrindo no Início do Inverno e comendo espinafre no Qingming do próximo ano (秋分种, 立冬盖, 来年清明吃菠菜 qiū fēn zhǒng, lì dōng gài, lái nián qīng míng chī bō cài)”; sobre gengibre: “O gengibre cresce no subsolo, o solo deve estar seco (姜在地下长, 土里要干爽 jiāng zài dì xià zhǎng, tǔ lǐ yào gàn shuǎng)”

Há também provérbios agrícolas que incluem a referência a frutos, tais como sobre pêssego, damasco, pêra e açoifeira (jujuba): “Os pêssegos precisam três anos, os damascos precisam quatro anos, as pêras precisam cinco anos e as açoifeiras (jujubas) vão compensar este ano (桃三杏四梨五年, 枣子当年便还钱 táo sān xìng sì lí wǔ nián, zǎo zǐ dāng nián biàn hái qián)”; sobre laranja: “Colha laranjas no primeiro mês, azeitonas em fevereiro (正月接柑桔, 二月橄榄出 zhèng yuè jiē gān jú, èr yuè gǎn

---

<sup>47</sup> Bucha é uma planta trepadeira chinesa.

lǎn chū”); sobre nêspira e medronho: “As nêspiras ficam amarelas no Amadurecimento Pequeno, os medronhos ficam vermelhos como o fogo no Solstício de Verão (小满枇杷已发黄, 夏至杨梅红似火 xiǎo mǎn pí pá yǐ fā huáng, xià zhì yáng méi hóng sì huǒ)”.

Podemos ver que a cultura refletida em provérbios chineses e portugueses sobre agricultura é, por vezes, diferente, porque alguns aspetos não aparecem em chinês, e a quantidade de provérbios em cada categoria de produtos varia muito. Comparando vários provérbios agrícolas, verificamos que, porque o pão é o alimento básico, as colheitas de farinha são mais comuns. Ao mesmo tempo, como um dos tradicionais produtores de vinho na Europa, o sétimo maior produtor de azeite do mundo e o maior exportador de cortiça do mundo, Portugal é mais rico em colheitas de rendimento comercial. Embora a China seja diferente de Portugal, com exceção de algumas colheitas comuns, não existem colheitas de rendimento comercial que possam ser obviamente representadas na China.

### **3.2.4 As ferramentas na agricultura**

Na minha opinião, as ferramentas agrícolas são não só um dos componentes mais importantes da agricultura, mas também um componente indispensável. As ferramentas agrícolas podem refletir o desenvolvimento da agricultura em cada país.

Tanto portugueses como chineses consideram o boi como uma importante ferramenta agrícola, o que também se reflete em provérbios portugueses e chineses sobre agricultura. Os provérbios como "Jeira de maio vale os bois e o carro, e a de junho os bois e o jugo" (Amaral, 2014, p. 40), "Pelo São Mateus pega nos bois e lavra com Deus" (Amaral, 2014, p. 56) e "Quando estão ruivas no mar, pega nos bois e põe-te a lavar" (Amaral, 2014, p. 60) todos demonstram a importância do boi para os agricultores portugueses.

Desde os tempos antigos, o boi tem sido a ferramenta agrícola mais primitiva para os agricultores chineses, por isso também existem provérbios agrícolas sobre o boi em chinês, tais como "O boi é um tesouro agrícola, é indispensável na agricultura (牛是农家宝, 种田少不了 niú shì nóng jiā bǎo, zhǒng tián shǎo bú liǎo)" (Wen, 2004, p. 654), "Um boi, metade de uma família (一头牛, 半个家 yī tóu niú, bàn gè jiā)" (Wen, 2004, p. 1187) e assim por diante. Pode-se ver que o boi desempenha um papel importante para os agricultores chineses. Portanto, os agricultores na China e em Portugal atribuem grande importância ao gado.

Além disso, os provérbios chineses sobre agricultura podem também refletir o emprego de ferramentas agrícolas chinesas, tais como "No Limite de Calor, o sorgo leva a foice em todos os lugares (处暑高粱遍拿镰刀 chù shǔ gāo liáng biàn ná lián dāo)"<sup>48</sup>. E na produção agrícola antiga, os agricultores utilizavam ferramentas rudimentares para trabalhos pesados, e o nível de produtividade era, conseqüentemente, mais baixo. Mais tarde, os agricultores começaram a utilizar o trator "Cobrir uma camada fina de terra com neve pesada, os tratores ainda conseguem lavar a terra (大雪封地一薄层, 拖拉机还能把地耕 dà xuě fēng dì yī báo céng, tuō lā jī hái néng bǎ dì gēng)"<sup>49</sup> indicando o desenvolvimento das ferramentas da agricultura na China.

Do mesmo modo, provérbios portugueses sobre agricultura como "Em junho foice em punho" mostra que a foice é também uma ferramenta agrícola para os agricultores portugueses.

Em termos de refletir as ferramentas na agricultura para os agricultores, os provérbios agrícolas em ambos os países indicam que ambos têm ferramentas tradicionais, tais como boi e foice, sendo esta uma semelhança entre os provérbios chineses e portugueses sobre agricultura. Para além das semelhanças, refletem também as diferenças, ou seja, os provérbios agrícolas chineses contêm não só ferramentas tradicionais e simples, mas também ferramentas agrícolas técnicas, indicando que a agricultura chinesa se desenvolveu e mudou. Mas nos provérbios agrícolas portugueses, não são mencionadas ferramentas técnicas, havendo apenas algumas ferramentas básicas e os provérbios encontrados sobre ferramentas agrícolas são bastante menos usuais.

### **3.2.5 Os fertilizantes na agricultura**

Nos provérbios portugueses, verifica-se que aos olhos dos agricultores portugueses, muitas condições ambientais naturais são os melhores fertilizantes para o cultivo da terra, na tese de Amaral (2014) estão mencionados alguns provérbios portugueses sobre os fertilizantes, tais como "Chuva de fevereiro vale por estrume", "Na terra barrenta a areia é estrume", "Neve que em fevereiro cai das serras, poupa um carro de estrume às vossas terras" e mesmo "O pé do dono é estrume da herdade", é um tipo de tropo, expressando que a observação regular dos agricultores sobre a terra é o melhor fertilizante.

No que diz respeito aos provérbios chineses sobre agricultura, alguns provérbios estão mencionados no livro de Wen 2004, tais como "Cestos cheios de estrume na primavera, armazéns cheios de grãos no

---

<sup>48</sup> <https://www.yjbys.com/yanyu/3099403.html>

<sup>49</sup> <https://wenku.baidu.com/view/38c4e53f1db91a37f111f18583d049649b660e8b.html>

outono (春肥满筐，秋谷满仓 chūn féi mǎn kuāng, qiū gǔ mǎn cāng)", "Rabanete deve ser regado com urina (大萝卜还要用尿浇 dà luó bo hái yào yòng niào jiāo)", "As pessoas fazem as longan e tâmaras, o solo faz lama do rio e estrume (人补桂圆和蜜枣，地补河泥和粪草 rén bǔ guì yuán hé mì zǎo, dì bǔ hé ní hé fèn cǎo)" e assim por diante. Estes provérbios chineses também mostram que os agricultores utilizam fertilizante e dependem de fertilizantes naturais.

### **3.3 Os provérbios que refletem o pensamento dos agricultores sobre agricultura**

Os provérbios sobre agricultura não são apenas práticos, científicos e instrutivos, mas também têm ideologia. O espírito cultural de uma nacionalidade refletido em provérbios tem frequentemente características culturais específicas. Agricultores e campos são interdependentes. Sob a influência de diferentes pensamentos tradicionais, a consciência dos valores mostrada nos provérbios agrícolas portugueses e chineses tem as suas próprias características.

#### **3.3.1 A qualidade dos agricultores**

A laboriosidade refere-se ao trabalho árduo e aos esforços para produzir riqueza material e espiritual. A laboriosidade é o carácter tradicional da nação chinesa, é o espírito nacional comum dos agricultores na China e em Portugal, e este espírito reflete-se em muitos provérbios portugueses e chineses sobre agricultura, como por exemplo:<sup>50</sup>

O provérbio português "Semeia cedo e colhe tardio, colherás pão e vinho" e o provérbio chinês "Se não está ocupado de manhã, a noite será desoladora (早不忙，晚凄凉 zǎo bú máng, wǎn qī liáng)";

O provérbio português "A lavrador preguiçoso, levam os ratos o precioso" e o provérbio chinês "Desde que se trabalhe muito, não se será pobre toda a vida (只要勤劳动，一生不受穷 zhī yào qín láo dòng, yī shēng bú shòu qióng)";

O provérbio português "A campo fraco, lavrador forte" e o provérbio chinês "A terra é uma placa para raspar o ouro, a terra não será preguiçosa quando as pessoas trabalham arduamente (地是刮金板，人勤地不懒 dì shì guā jīn bǎn, rén qín dì bú lǎn)";

O provérbio português "Não há boa terra sem bom lavrador" e o provérbio chinês "Todas as coisas

---

<sup>50</sup> Todos os provérbios referidos daqui para a frente são da tese de Amaral (2014) e do livro de Wen (2004).

que nascem na terra, dependem da laboriosidade com duas mãos (万物土中生，全靠两手勤快 wàn wù tǔ zhōng shēng, quán kào liǎng shǒu qín kuài)".

Estes provérbios portugueses e chineses com semânticas semelhantes expressam que os agricultores dão grande importância à capacidade de trabalho (laboriosidade), e sem trabalho não ganham nada. No entanto, sob a influência do ambiente natural e das condições históricas, os agricultores chineses e portugueses têm suas características próprias.

De acordo com Wu (2011, p.48), afirma que:

A produtividade da agricultura é baixa, e os agricultores dependem basicamente do céu para viver, e ainda podem sobreviver quando o clima é favorável, mas se houver uma seca ou inundações, será difícil de colher, com tantos tipos de impostos e taxas exorbitantes, os rendimentos restam ainda menos. (tradução nossa)

Portanto, ao prestar atenção ao trabalho árduo, os agricultores chineses também enfatizam a importância de poupança ao mesmo tempo.

Há muitos provérbios agrícolas chineses sobre a poupança. Por exemplo, "Um grão, uma gota de suor (一粒粮，一滴汗 yī lì liáng, yī dī hàn)" mostra que os agricultores sabem que a comida não é fácil de obter, e por isso valorizam muito os alimentos. "Só ter laboriosidade sem poupança, é como ter uma agulha sem linha (只有勤没有俭，好比有针没有线 zhī yǒu qín méi yǒu jiǎn, hǎo bǐ yǒu zhēn méi yǒu xiàn)" significa que o trabalho árduo sem poupança não levará a uma boa vida. Os provérbios chineses sobre agricultura como "Se não poupar no inverno, vai preocupar-se na primavera, se não trabalhar arduamente no verão, fica sem colheita no outono (冬不节约春要愁，夏不勤劳秋无收 dōng bú jiē yuē chūn yào chóu, xià bú qín láo qiū wú shōu)" e "Poupar em anos maus para sobreviver ao período de más colheitas, poupar em bons anos para prevenir o desastre da fome (歉年节约度荒，丰年节约备荒 qiàn nián jiē yuē dù huāng, fēng nián jiē yuē bèi huāng)" mostram a importância da laboriosidade e da poupança.

Através da comparação dos provérbios agrícolas portugueses e chineses acima mencionados, a laboriosidade é uma boa qualidade tanto dos agricultores chineses como dos portugueses. Além disso, devido à influência do contexto social, os agricultores chineses refletem a qualidade da poupança nos provérbios chineses sobre agricultura.

### 3.3.2 A importância da agricultura

Nos provérbios chineses e portugueses sobre agricultura, existem poucos provérbios que refletem a respetiva importância nos dois países, como por exemplo: "Sem agricultura não há estabilidade (无农不稳 wú nóng bú wěn)" (Wen, 2004, p. 1044). Diz este provérbio que se a agricultura não for boa, será difícil para a economia do país desenvolver-se, e se a subsistência das pessoas não for garantida, a sociedade não será estável. Ainda há provérbios chineses sobre agricultura com o mesmo significado, "Todos os tipos de indústrias são baseados na agricultura, a alimentação é o céu para o povo (百业农为本, 民以食为天 bǎi yè nóng wéi běn, mín yǐ shí wéi tiān)" (Wen, 2004, p. 21), "Fazer um bom trabalho na agricultura, silvicultura, pecuária, linha secundária e pescaria, os agricultores serão ricos (搞好农林牧副渔, 广大农民才富裕 gǎo hǎo nóng lín mù fù yú, guǎng dà nóng mín cái fù yù)"<sup>51</sup>. Estes provérbios mostram que a agricultura está na primeira posição entre todas as áreas económicas.

Da mesma forma, o provérbio agrícola português "Ano de lavrador, não é de pescador"<sup>52</sup> também pode expressar a importância dos agricultores.

Embora não existam muitos provérbios chineses e portugueses que reflitam este aspeto, existem alguns, o que mostra que os agricultores são (ou eram) de grande significado para o país.

Este capítulo compara provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza de três aspetos e pode tirar as seguintes conclusões:

Em primeiro lugar, os provérbios portugueses e chineses com imagens animais e fenómenos naturais desempenham um papel orientador na produção agrícola, porém são diferentes e têm as suas próprias características em cada país.

Segundo, os provérbios agrícolas portugueses e chineses refletem as semelhanças e diferenças entre a agricultura das duas nações. Tanto os agricultores chineses como os portugueses têm uma rica experiência na agricultura, mas devido às diferentes condições climáticas, existem diferenças no tempo de cultivo e nas espécies de colheitas entre os dois países. A área terrestre da China é relativamente grande, assim como a diferença de clima entre norte e sul da China, o que faz com que a variedade de

---

<sup>51</sup> <https://baike.baidu.com/item/%E5%86%9C%E8%B0%9A/271868?fr=aladdin>

<sup>52</sup> <https://www.citador.pt/proverbios.php?sobre=Agricultura&op=8&theme=326&firstrec=0>

colheitas seja muito mais rica do que a de Portugal, no entanto as colheitas portuguesas são mais características e representativas do que as da China.

Terceiro, os provérbios portugueses e chineses sobre agricultura refletem as semelhanças e diferenças entre a qualidade dos agricultores de dois países. Tanto os agricultores chineses como os portugueses mostram uma atitude positiva em relação ao trabalho agrícola e à natureza, mas devido à baixa produtividade da economia da pequena propriedade agrícola e aos pesados impostos da China, o agricultor tem de ser poupado.

## Capítulo IV. A cultura da China e de Portugal na perspetiva dos provérbios sobre agricultura e natureza

### 4.1 A cultura dos dias festivos

Falar sobre a importância dos dias festivos na perspetiva dos provérbios agrícolas significa que nos provérbios agrícolas chineses e portugueses, fazem frequentes referências a esses dias festivos. Há muitos provérbios agrícolas em chinês e português que mencionam os dias festivos e que conectam a experiência da produção agrícola com dias de festa, que não só são próximos da vida, como também fáceis de lembrar. Em chinês, há muitos provérbios agrícolas relacionados com dias de festa.<sup>53</sup>

- Festival das Lanternas (em chinês: 元宵节 yuán xiāo jié, também se chama 上元节 shàng yuán jié), no dia 15 de janeiro do calendário lunar chinês, há provérbio: "Chove na Festa das Lanternas, e o sol brilha no Dia de Qingming. (雨浇上元灯，日晒清明日 yǔ jiāo shàng yuán dēng, rì shài qīng míng rì)";
- Festival Longtaitou (em chinês: 龙头节 lóng tóu jié), no dia 2 de fevereiro do calendário lunar chinês, celebra-se uma festa tradicional importante na maioria das áreas rurais da China. Nesta altura, logo após o Festival da Primavera, as atividades agrícolas são desdobradas, de modo que este também é chamado de "Festa da Lavoura da Primavera" ou "Festa do Agricultor", e há um provérbio: Segundo dia de fevereiro, Festa Longtaitou, grande armazém está cheio, pequeno armazém transborda (二月二，龙抬头，大仓满，小仓流 èr yuè èr, lóng tái tóu, dà cāng mǎn, xiǎo cāng liú)" e "Segundo dia de fevereiro, Festa Longtaitou, todas as famílias fazem o trabalho com gado (二月二，龙抬头，大家小户使耕牛 èr yuè èr, lóng tái tóu, dà jiā xiǎo hù shǐ gēng niú )". Neste período, a maior parte do território chinês é afetado pelo clima de monção, a temperatura recupera, e o número de horas de sol aumenta, assim como a chuva; a luz, a temperatura e as condições de água favorecem o crescimento das culturas, por isso também é a Festa do Agricultor da China;
- Festival Hanshi (em chinês: 寒食节 hán shí jié) acontece um ou dois dias antes do Dia de Qingming (5 de abril), e existe o seguinte provérbio sobre ele "Polvilha algodão no Festival Hanshi,

---

<sup>53</sup> Todos os provérbios chineses referidos daqui para a frente são do livro *Recolha de Provérbios Chineses (中国谚语大全 zhōng guó yàn yǔ dà quán)* (Wen, 2004).

planta melões no Dia Chuva de grãos (寒食撒花，谷雨种瓜 hán shí sā huā, gǔ yǔ zhǒng guā)";

- Dia de Qingming (em chinês: 清明节 qīng míng jié), no dia 5 de abril, tem uma relação próxima com a produção agrícola. Quando chega o Dia de Qingming, a temperatura e a precipitação aumentam, sendo um bom momento para semear, como podemos ver nos seguintes provérbios "É bom cultivar algodão antes do Dia de Qingming, é bom cultivar feijão após o Dia de Qingming (清明前好种棉，清明后好种豆 qīng míng qián hǎo zhǒng mián, qīng míng hòu hǎo zhǒng dòu)" "Planta árvores e floresta, não mais do que o Dia de Qingming (植树造林，莫过清明 zhí shù zào lín, mò guò qīng míng)";

- Festa do Barco-Dragão (em chinês: 端午节 duān wǔ jié), no dia 5 de maio do calendário lunar chinês, há este provérbio agrícola: "É o Duanyang no quinto dia do maio<sup>54</sup>, está ocupado a transplantar arroz depois de comer *zongzi* (五月初五过端阳，吃罢粽子忙插秧 wǔ yuè chū wǔ guò duān yáng, chī bà zòng zǐ máng chā yāng)";

- Festival Qixi (em chinês: 七夕节, qī xī jié), no dia 7 de julho do calendário lunar chinês, também conhecido como Dia chinês dos Namorados. Uma das principais atividades do Festival Qixi é ver *Tianhe*, ou seja, a Via Láctea. Há outro significado de ver a via láctea, isto é, através da luz da via láctea para augurar a colheita agrícola. A via láctea é brilhante, a colheita deste ano é boa e o preço do grão é baixo, de modo que há um provérbio sobre agricultura: "A via láctea é brilhante na Festa Qixi, há boa colheita naquele ano (七夕天河明，当年好收成 qī xī tiān hé míng, dāng nián hǎo shōu chéng)";

- Festival Zhongyuan (em chinês: 中元节 zhōng yuán jié), no dia 15 de julho do calendário lunar chinês, é também conhecido como "Festival dos Fantasmas" chinês, é uma versão derivado do taoísmo. Há um provérbio agrícola que diz: "No dia 15 de julho, o alho precoce entra no solo (七月十五，早蒜入土 qī yuè shí wǔ, zǎo suàn rù tǔ)";

- Festival da Lua (em chinês: 中秋节 zhōng qiū jié), no dia 15 de agosto do calendário lunar chinês, é também conhecido como Festival de Meio do Outono. O provérbio "Bom festival da lua, bom arroz tardio (好中秋，好晚稻 hǎo zhōng qiū, hǎo wǎn dào)", ao julgar as condições climáticas naquele

---

54 Duanyang refere-se geralmente à Festa de Barco-Dragão, também conhecido como Festival Duanyang, Festival Longzhou, Festival Zhongwu, Festival Tianzhong, etc.

dia do festival, pode fazer-se uma estimativa geral do bom ou mau crescimento do arroz tardio;

- Festival Chongyang (em chinês: 重阳节 chóng yáng jié), no dia 9 de setembro do calendário lunar chinês, há provérbios sobre este dia festivo, por exemplo: "Não há chuva em Chongyang, sem geada no inverno (重阳无雨, 一冬无霜 zhòng yáng wú yǔ, yī dōng wú shuāng)", que pode guiar as atividades agrícolas no seguimento das variações climáticas.

Os dias festivos tradicionais implicam um rico conhecimento cultural, e os simples provérbios transmitem muitas informações valiosas e herdaram uma cultura milenar. Também podemos encontrar alguns exemplos em provérbios portugueses. Como Portugal é um país católico, a religião constitui uma grande parte da vida social em Portugal e, conseqüentemente, muitos dias festivos religiosos tornaram-se gradualmente festas tradicionais em Portugal e muitos provérbios agrícolas estão também relacionados com estes dias, principalmente os que se referem à Páscoa (março ou abril), ao Dia de Todos os Santos (1 de novembro) e ao Natal (25 de dezembro).<sup>55</sup>

Há alguns provérbios sobre a Páscoa que podem prever o tempo para ajudar os agricultores com a sua prática, como por exemplo: "Não há Entrudo sem Lua nova, nem Páscoa sem Lua cheia"; "Natal ao Sol, Páscoa ao fogo, fazem o ano formoso" "Páscoa molhada, chuva abençoada";

Alguns provérbios agrícolas sobre o Dia de Todos os Santos: "De Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar" "Quem não planta horta pelos Santos, inveja a dos vizinhos e espreita pelos cantos" "De Todos os Santos ao Advento, nem muita chuva nem muito vento" "Pelos Santos, favas por todos os cantos";

Através de alguns provérbios, podemos verificar que há um grande número sobre o Natal, tais como: "Quem colhe azeitona antes do Natal, deixa o azeite no olival" "Quem quer bom alhal, tem de o semear pelo Natal" "Pelo Natal se houver luar, senta-te ao lar; se houver escuro, semeia outeiros e tudo".

---

<sup>55</sup> Todos os provérbios portugueses referidos daqui para a frente são da dissertação de mestrado de Amaral (2014).

**Tabela 12 - Principais festas mencionadas em provérbios chineses e portugueses sobre agricultura e natureza**

língua	principais dias festivos relacionados	Nota
Chinês	Festival das Lanternas, Festival Longtaitou, Festival Hanshi, Dia de Qingming, Festa de Barco-Dragão, Festival Qixi, Festival Zhongyuan, Festival da Lua, Festival Chongyang	Falta o Ano Novo Chinês como uma festa importante
Português	Páscoa, Dia de Todos os Santos, Natal	Falta o Ano Novo como uma festa importante

Como se pode ver na tabela 12, embora não se faça referência ao Dia de Ano Novo nos provérbios portugueses sobre agricultura e natureza, estes mencionam três importantes dias: Páscoa, Dia de Todos os Santos e o mais importante, o Natal. Os dias mencionados em chinês são relativamente diversos, mas também não fazem referência ao Festival da Primavera, que também é conhecido como Ano Novo chinês. Penso que tal fenómeno pode ser explicado por três fatores: primeiro, a data do Festival da Primavera está de acordo com o calendário lunar chinês, e, conseqüentemente, a data do mesmo não é fixa; segundo, durante o Festival da Primavera, o tempo é muito frio, as colheitas não crescem e não há trabalho agrícola para fazer; terceiro, segundo a visão tradicional do povo chinês, no dia do Festival da Primavera, deve ficar-se em casa descansar. Como se pode ver, a língua é um fruto da cultura, mas também uma reflexão da cultura e, na comparação de provérbios chineses e portugueses sobre agricultura e natureza, podemos ver os diferentes estilos de cultura de dias festivos entre os dois países.

#### **4.2 A especificidade dos termos solares chineses**

De acordo com *O Dicionário Chinês Contemporâneo (Edição em chinês - inglês)* (汉英双语现代汉语词典 *hàn yīng shuāng yǔ xiàn dài hàn yǔ cí diǎn*), Ling (2003, p. 989), menciona que:

Os termos solares significam que, de acordo com a duração do dia e da noite, a altura do sol ao meio-dia, e assim por diante, define vários pontos num ano, sendo que cada ponto é chamado de termo solar. Os termos solares indicam a posição da terra em órbita, ou seja, a

posição do sol no zodíaco. Referem-se normalmente ao dia em que cada ponto está localizado.

(tradução nossa)

Há 24 termos solares num ano e são divididos de acordo com o calendário gregoriano (mesmo como calendário solar) e eram um calendário suplementar estabelecido na China antiga para orientar a produção agrícola. A China é um país agrícola e a agricultura precisa de ser totalmente compreendida e praticada estritamente de acordo com o funcionamento do sol, pelo que os 24 termos solares, que refletem o ciclo solar no calendário, desempenham um papel muito importante.

**Tabela 13 - Lista dos 24 Termos Solares da China**

<b>TERMOS SOLAR</b>	<b>CHINÊS</b>	<b>DATAS NO CALENDÁRIO GREGORIANO</b>
<b>Primavera</b>		
Início da primavera	lì chūn 立春	3-5 de fevereiro
Água da chuva	yǔ shuǐ 雨水	18-20 de fevereiro
Despertar dos insetos	jīng zhé 惊蛰	5-7 de março
Equinócio de primavera	chūn fēn 春分	20-22 de março
Qingming	qīng míng 清明	4-6 de abril
Chuva de grãos	gǔ yǔ 谷雨	19-22 de abril
Início do verão	lì xià 立夏	5-7 de maio
<b>Verão</b>		
Amadurecimento pequeno	xiǎo mǎn 小满	20-22 de maio
Grão na espiga	máng zhǒng 芒种	5-7 de junho
Solstício de verão	xià zhì 夏至	21-22 de junho
Período quente /Calor leve	xiǎo shǔ 小暑	6-8 de julho
Calor grande /Período mais quente	dà shǔ 大暑	22-24 de julho
<b>Outono</b>		
Início do outono	lì qiū 立秋	7-9 de agosto
Limite de calor	chù shǔ 处暑	22-24 de agosto
Orvalho Branco	bái lù 白露	7-9 de setembro
Equinócio de outono	qiū fēn 秋分	22-24 de setembro

Orvalho frio	hán lù 寒露	8-9 de outubro
Queda da geada	shuāng jiàng 霜降	23-24 de outubro
<b>Inverno</b>		
Início do inverno	lì dōng 立冬	7-8 de novembro
Pouca queda de neve	xiǎo xuě 小雪	22-23 de novembro
Grande queda de neve	dà xuě 大雪	6-8 de dezembro
Solstício de inverno	dōng zhì 冬至	21-23 de dezembro
Período frio	xiǎo hán 小寒	5-7 de janeiro
Período mais frio	dà hán 大寒	20-21 de janeiro

Os 24 termos solares são parte integrante da cultura chinesa. Os provérbios agrícolas chineses também refletem a cultura específica dos termos solares da China, como podemos ver em provérbios tais como<sup>56</sup> "Orvalho Branco é cedo, Orvalho Frio é tarde, o Equinócio de Outono é o momento certo de plantar trigo (白露早, 寒露迟, 秋分种麦正当时 bái lù zǎo, hán lù chí, qiū fèn zhǒng mài zhèng dāng shí)", "A cevada não deve ser mais tarde do que Grão na Espiga, o trigo não deve ser mais tarde do que Solstício de Verão. (大麦不过芒种, 小麦不过夏至 dà mài bú guò máng zhǒng, xiǎo mài bú guò xià zhì)" e assim por diante. Em termos de orientar o tempo da sementeira, há muitos provérbios meteorológicos que indicam o tempo meteorológico, tais como "Nas noites do Orvalho Branco e do Equinócio de Outono, é cada vez mais frio (白露秋分夜, 一夜冷一夜 bái lù qiū fèn yè, yī yè lěng yī yè)", "Qingming quebra a neve, Chuva de Grãos quebra a geada (清明断雪, 谷雨断霜 qīng míng duàn xuě, gǔ yǔ duàn shuāng)", e assim podem orientar os agricultores a semear no momento certo. Além disso, existem provérbios tais como "O arado do Equinócio de Primavera não é ocioso, é bom em agricultura na Chuva de Grãos (春分犁不闲, 谷雨好种田 chūn fèn lí bú xián, gǔ yǔ hǎo zhǒng tián)", utilizados para orientar os agricultores na organização da produção agrícola; E o provérbio "O Início do Inverno com fava e Pouca Queda de Neve com trigo, estará ocupado toda a vida (立冬蚕豆小雪麦, 一生一世赶勿着 lì dōng cán dòu xiǎo xuě mài, yī shēng yī shì gǎn wù zhe)" significa que quando se planta fava no "Início do Inverno" e trigo no "Pouca Queda de Neve", é tarde demais e não haverá uma boa colheita, resultando em fracasso, a fim de lembrar as pessoas para prestarem atenção à estação e não perderem a melhor altura para semear. De acordo com a investigação, os provérbios chineses sobre

<sup>56</sup> Todos os provérbios chineses referidos daqui para a frente são do livro de Wen (2004).

agricultura e natureza envolvem todos os 24 termos solares, o que mostra que os termos solares desempenham um papel muito importante na orientação da prática agrícola dos agricultores chineses.

Pelo contrário, em Portugal, os agricultores não se guiam pelo calendário lunar chinês e pelos termos solares, mas sim pelo calendário gregoriano. O predecessor do calendário gregoriano é o calendário juliano, que se espalhou por todo o mundo com a expansão do Império Romano e a ascensão do cristianismo. Os portugueses guiam a produção agrícola descrevendo os meses gregorianos, havendo muitos provérbios relacionados com os meses, como por exemplo<sup>57</sup>: “Janeiro gear, fevereiro chover, março encanar, abril espigar, maio engrandecer, junho ceifar, julho debulhar, agosto engavelar, setembro vindimar, outubro revolver, novembro semear, dezembro nasceu Deus para nos salvar” E os provérbios de cada mês, por exemplo: “Aveia de fevereiro, enche o celeiro”, “Se queres bom cabaço, semeia em março”, “Em setembro, planta, colhe e cava que é mês para tudo”. Deve ser mencionado que o calendário gregoriano também é popular na China. Embora os provérbios sobre termos solares sejam os mais comuns, os provérbios agrícolas sobre meses gregorianos também se refletem em provérbios chineses, tais como "Jujuba de julho, pêra de agosto, a barriga dos caquis de setembro é amarela (七月枣子八月梨, 九月柿子黄肚皮 qī yuè zǎo zǐ bā yuè lí, jiǔ yuè shì zǐ huáng dù pí)" (Wen, 2004, p. 683), este provérbio é um resumo do tempo de colheita das árvores de fruto: as jujubas são colhidas em julho, as pêras são colhidas em agosto e os caquis só começam a amadurecer em setembro.

Os provérbios estão intimamente relacionados com o desenvolvimento da cultura. A cultura específica dos termos solares na China e do calendário gregoriano em Portugal refletem-se de forma diferente nos seus provérbios sobre agricultura e natureza.

### **4.3 Cultura e religião em Portugal nos provérbios agrícolas**

Os portugueses são majoritariamente católicos ou cristãos. De acordo com estatísticas dos censos do INE de 2011<sup>58</sup>, em Portugal, cerca de 84 por cento da população é cristã, 81 por cento é católica, 0,6 por cento são judeus, muçulmanos e outros não-cristãos, com cerca de 7 por cento da população sem religião e 8 por cento sem resposta. Embora um número considerável de portugueses professe o catolicismo, um grande número de pessoas não frequenta regularmente atividades religiosas, como a

---

<sup>57</sup>Todos os provérbios portugueses referidos daqui para a frente são da dissertação de mestrado de Amaral (2014).

<sup>58</sup> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0006396&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006396&contexto=bd&selTab=tab2)

missa. Os portugueses não são fanáticos mas têm tendência a escolher batizar os seus filhos ou casar na igreja católica.

Quase todos os dias, no calendário católico português, correspondem ao dia de um santo, e muitas vezes há mais do que um provérbio associado a cada um deles.<sup>59</sup> O Dia 17 de janeiro, por exemplo, é o Dia de Santo Antão, havendo um provérbio sobre agricultura que lhe faz referência: "Por Santo Antão, neve pelo chão".

Em fevereiro, 2 de fevereiro é o Dia da Senhora das Candeias, há alguns provérbios "No dia da Senhora das Candeias, quando está a rir é inverno para vir, quando está a chorar o inverno está a passar"; e o Dia de S. Brás no 3 de fevereiro: "Dia de S. Brás, a cegonha verás e se a não vires, o inverno vem atrás", estes provérbios podem orientar a produção agrícola através da previsão do tempo.

Em junho, realizam-se três festas importantes: o Dia de Santo António, o Dia de São João e o Dia de São Pedro. O Dia de Santo António é celebrado a 13 de junho, o dia da sua morte. Santo António é conhecido como o "santo casamenteiro", a quem os jovens costumam pedir ajuda para arranjar namorada(o) e/ou para casar. Este santo também é conhecido como o santo dos pobres e o santo das coisas e das causas perdidas. Sempre que se perde algo, pode-se rezar a Santo António em auxílio, para este ajudar a encontrar a coisa perdida. As crianças podem dar uma esmolinha ao Santo António e pedir proteção e saúde.<sup>60</sup> Há um exemplo de provérbios agrícolas deste dia: "Dia de Santo António vêm dormir as castanhas ao castanheiro."; Dia de São João é o nascimento de João Batista. O Dia de São João comemora-se em Portugal a 24 de junho, mas a festa começa já na véspera, a 23. A véspera de São João celebra-se todos os anos na noite de 23 para dia 24 de junho e a festa da véspera mais célebre de Portugal é realizada no Porto.<sup>61</sup> Este dia é muito importante para os cristãos, e penso que é extremamente importante para a agricultura portuguesa, uma vez que os provérbios portugueses sobre agricultura que fazem referência a este dia são bastante variados. Por exemplo: "Chuva de São João tira a uva e não dá pão", "Lama de maio e estrumação de S. João parecem bem, mas não dão pão", "Lavra pelo São João e terás palha e pão", "Março chuvoso, São João farinhoso", "Galinhas de S. João, pelo Natal, ovos dão". Tal como São João e Santo António, São Pedro é um santo muito respeitado e popular. Fazendo referência

---

<sup>59</sup> Todos os provérbios portugueses referidos daqui para a frente são da dissertação de mestrado de Amaral (2014).

<sup>60</sup> <https://www.calendarr.com/portugal/dia-de-santo-antonio/>

<sup>61</sup> <https://www.calendarr.com/portugal/vespera-de-sao-joao/>

ao 29 de junho, há provérbios agrícolas como por exemplo: "No dia de S. Pedro, vai ver o olivedo. Se vires um bago, conta um cento".

O dia 21 de setembro, Dia de São Mateus, é também um momento importante para a agricultura, com provérbios agrícolas tais como "Pelo São Mateus pega nos bois e lavra com Deus", "Por S. Mateus, vindimam os sisudos e semeiam os sandeus", "Nas tēmporas de S. Mateus, não peças chuva a Deus".

O dia 4 de outubro, o Dia de São Francisco também tem alguns provérbios sobre agricultura, por exemplo: "Por S. Francisco, semeia o trigo. O velho que tal dizia já semeado havia", "S. Francisco veja o teu campo arado e teu trigo semeado".

Em novembro, o Dia de Todos os Santos, já mencionado no subcapítulo "5.1, mostra igualmente a influência da religião na cultura portuguesa.

E no último dia do ano, 31 de dezembro, é o Dia de São Silvestre, havendo também pelo menos um provérbio agrícola que menciona este dia, "Pelo São Silvestre, nem no alho nem na réstea".

A língua portuguesa é muito rica em provérbios sobre agricultura e natureza datados pelo calendário católico, e os referidos acima são apenas uma parte deles, o que mostra que os portugueses utilizavam sempre o calendário católico, e a cultura religiosa está presente em todos os cantos da vida portuguesa. Pelo contrário, quase não há sinais de religião nos provérbios chineses, nem sobre agricultura e natureza, apenas existindo algumas festas religiosas nos grupos étnicos minoritários. Assim, pode verificar-se que a religião tem pouca influência na vida agrícola da China.

## **Capítulo V. Conclusões**

### **As causas das diferenças culturais contidas nos provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza**

Cada nação tem a sua própria cultura, e a formação da cultura é um processo histórico de desenvolvimento contínuo, afetado por vários fatores. Através da comparação, os capítulos anteriores analisam as características culturais dos provérbios agrícolas portugueses e chineses. Este capítulo irá tentar concluir, revelando as causas das diferenças das culturas a partir de dois aspetos: ambiente natural e crenças religiosas.

#### **5.1 Ambiente natural**

O ambiente natural desempenha um papel importante nas atividades sociais humanas. Como diz o ditado chinês, "A terra e a água alimentam o povo (一方水土养一方人 yī fāng shuǐ tǔ yǎng yī fāng rén)" (Wen, 2004, p. 1177). Diferentes ambientes naturais criaram uma cultura rica e variada. Jiang (2014, p. 3) afirma que:

As características culturais únicas de uma nação são muitas vezes a melhor forma de se adaptarem ao seu ambiente natural. Por exemplo, as características mais distintivas da cultura esquimó norte-americana são o trenó, o iglu, etc., que são os melhores mecanismos culturais para se adaptarem ao clima polar. (tradução nossa)

Pode ver-se que o ambiente natural é um fator importante que afeta as diferenças culturais entre Portugal e a China, incluindo a localização geográfica, as condições climáticas e os recursos da terra.

##### **5.1.1 Localização geográfica e condições climáticas**

A maior parte do território português possui um clima mediterrânico, e algumas zonas são afetadas por outros tipos de clima, que exercem certas restrições ao cultivo agrícola. A agricultura na região com clima mediterrânico é caracterizada pela combinação de cultivo tolerante à seca e cultivo comercial. O trigo e a cevada são os principais, seguidas da aveia e do milho. As uvas, as azeitonas e os figos são cultivados comercialmente no país. Segundo Galhano & Pereira (2020, p. 19):

Vê-se assim que a cada uma das três grandes áreas fito-climáticas em que o País aparece dividido, corresponde essencialmente, por razões específicas de natureza geográfica e histórica,

um destes cereais: no Noroeste, com o seu clima de influências atlânticas predominantes, o milho, ao qual convêm terras frescas, regas abundantes, pequenas explorações de tipo familiar, em regime intensivo; no Nordeste, serrano e planáltico, com o seu clima violentamente contrastado, de influências continentais predominantes – e sob a ação arcaizante da montanha – o centeio, ao qual convêm terras secas e altas; no Sul, com o seu clima de influências mediterrâneas predominantes, o trigo, ao qual convêm igualmente terras secas, a «aridez mediterrânea», mas mais ricas, e grandes explorações abertas, em regime extensivo.

A China tem um vasto território, elevada latitude, a distância do mar até várias regiões é bastante diferente, assim como a topografia, e os tipos de terreno e as cadeias de montanhas são diversos, pelo que a combinação de temperatura e precipitação é diversa, formando uma variedade de climas. As características climáticas de inverno frio e verão quente, inverno seco e verão chuvoso são muito benéficas para a produção agrícola, e por isso existem muitos tipos de cultivo na agricultura da China. Localizações geográficas diferentes levam a condições climáticas diferentes, que afetam diretamente os tipos de plantas e cultivo nos dois países.

O clima mediterrânico de Portugal é caracterizado por sol abundante durante todo o ano, verão quente e seco e inverno suave e chuvoso. “Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 6°C a 26°C e raramente é inferior a 1°C ou superior a 32°C.”<sup>62</sup> É adequado para a agricultura durante todo o ano, mas o tempo de cultivo pode ser diferente em áreas diferentes.

No sul da China, que é sempre quente e húmido, é adequado para a agricultura durante todo o ano. Mesmo no nordeste, onde a temperatura é relativamente fria, embora o tempo de cultivo seja curto (geralmente entre maio e outubro), o nordeste pertence ao clima temperado das monções, com temperatura alta e muita chuva no verão e o inverno é frio e seco. Por conseguinte, a alta temperatura acumulada faz com que as plantas cresçam muito rapidamente e, sem cultivo prévio, é também possível cultivar o arroz que gosta de temperatura e água.

### **5.1.2 Recursos da terra**

Os recursos da terra constituem também um fator muito relevante para a agricultura. “Em Portugal mais de metade dos solos tem uma boa aptidão para floresta e apenas cerca de um quarto para a agricultura. No entanto, a área ocupada com atividade agrícola continua a ser superior à dos solos com

---

<sup>62</sup> <https://pt.weatherspark.com/y/32466/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Calend%C3%A1rio-Portugal-durante-o-ano>

aptidão para a agricultura. Muitas atividades agrícolas desenvolvem-se em solos pouco aptos para a agricultura. O relevo, quando plano, a fertilidade dos solos é geralmente maior, assim como a possibilidade de modernização das explorações. Se este é mais acidentado, a fertilidade dos solos torna-se mais fraca, e há maior limitação no uso da tecnologia agrícola e no aproveitamento e organização do espaço.”<sup>63</sup>

Apoiada pelo continente euro-asiático e de frente para o oceano pacífico, as condições geográficas da China são complexas e diversificadas, ou seja, as planícies são adequadas para a agricultura, as montanhas para florestas, os campos para a pecuária e as rios e lagos para a pesca, pelo que não só a indústria de plantação se desenvolve, mas também o desenvolvimento da criação é muito bom. Criação não só de gado, mas também de aves.

Os fatores ambientais naturais são as principais razões para as diferenças culturais entre Portugal e a China. Existem grandes diferenças nas condições climáticas e nos recursos da terra entre os dois países, resultando em diferentes condições de desenvolvimento agrícola.

## **5.2 Crença religiosa**

Os provérbios são uma parte indispensável da língua e cultura dum país. A cultura, pela sua própria natureza, é a encarnação de religião duma nação. A religião, enquanto crença, rege e influencia a consciência social e cultural de uma nação. A religião em Portugal tem uma longa história e tem uma forte influência na cultura social, pelo que os provérbios contêm naturalmente referências culturais ricas em aspetos religiosos. No entanto, a influência da religião na China é diferente da de Portugal. A China é principalmente influenciada pelo confucionismo, pelo que a diferença de crença é a causa e raiz da diferença cultural entre portugueses e chineses.

### **5.2.1 Crenças religiosas em Portugal**

No capítulo 4.3, constatou-se que muitos provérbios portugueses sobre agricultura estão relacionados com a referência à religião e que os trabalhos agrícolas nestes provérbios coincidem com os dias festivos de santos. “O calendário romano é um documento religioso na sua essência, uma vez que indica as festas religiosas.”<sup>64</sup> Este é o resultado da combinação de religião e cultura, ou seja, o

---

<sup>63</sup> <https://geo11c.blogs.sapo.pt/15063.html?thread=1495>

<sup>64</sup> [http://www.momentosdehistoria.com/MH\\_03\\_05\\_04\\_interest.htm](http://www.momentosdehistoria.com/MH_03_05_04_interest.htm)

conteúdo das festas católicas é integrado nas festas populares, enquanto que os agricultores tomam, na sua maioria, as festas populares como referência para organizar o trabalho agrícola, razão pela qual surgem provérbios sobre agricultura com conotações religiosas.

### 5.2.2 O confucionismo na China

Os provérbios chineses "O trabalho contínuo é uma árvore de dinheiro, a poupança é o pote do tesouro (勤是摇钱树，俭是聚宝盆 qín shì yáo qián shù, jiǎn shì jù bǎo pén)" (Wen, 2004, p. 722) e "Se não poupar no inverno, tem de se preocupar na primavera; se não se trabalhar arduamente no verão, não se consegue uma colheita no outono (冬不节约春要愁，夏不勤劳秋无收 dōng bú jiē yuē chūn yào chóu, xià bú qín láo qiū wú shōu)" (Wen, 2004, p. 209) refletem o pensamento de trabalho contínuo e poupança dos agricultores chineses. Sob a influência do confucionismo, todas as famílias vivem uma vida de "homens cultivando e mulheres tecendo", e os agricultores devem estar contentes e felizes. A formação destes pensamentos está relacionada com o confucionismo respeitado pelos governantes. O confucionismo é propício ao fortalecimento da centralização feudal. Embora este pensamento não fosse propício ao progresso da sociedade, desempenhou um papel na estabilização da sociedade naquela época, por isso se estabeleceu como a ideologia ortodoxa que dominava a sociedade feudal.

O confucionismo serve fundamentalmente para servir aos governantes. Para permitir que os agricultores cultivem a terra pacificamente e se submetam ao imperador, a ética e a moral confucionistas das "Três Guias Cardeais e Cinco Virtudes Constantes (三纲五常 sān gāng wǔ cháng)" são usadas para controlar os pensamentos dos agricultores. Os agricultores não tinham outra escolha senão engolir a sua raiva e obedecer diante da exploração dos latifundiários. Tomemos o exemplo dos provérbios "Não tem medo de tigres no oeste da montanha, mas tem medo de grandes latifundiários na aldeia (不怕西山出老虎，只怕村上出大户 bú pà xī shān chū lǎo hǔ, zhī pà cūn shàng chū dà hù)", "A luta do senhorio, a boca do tigre (地主的斗，老虎的口 dì zhǔ de dòu, lǎo hǔ de kǒu)" (Wen, 2004, p. 77) expressam o ódio dos agricultores pelo latifundiário, porém não havia nada que eles pudessem fazer e com o passar do tempo este tipo de pensamento acabou por formar o carácter e a psicologia da nação chinesa para suportar a humilhação.

O catolicismo em Portugal e o confucionismo na China foram instrumentos usados pelos governantes para controlar o pensamento das pessoas. Através de uma análise comparativa da religião portuguesa e do pensamento tradicional chinês, descobriu-se que a crença religiosa portuguesa aparece

em provérbios agrícolas sob a forma de calendário, enquanto o confucionismo chinês afeta completamente o pensamento dos agricultores chineses, sendo esta diferença ideológica a razão fundamental para as diferenças culturais entre portugueses e chineses.

## **Conclusão final**

Os provérbios sobre a agricultura e a natureza têm uma longa história e foram mudando com o desenvolvimento da mesma história. Os agricultores desempenharam um papel importante no processo de desenvolvimento nacional, e os provérbios criados pelo povo e transmitidos de geração em geração são elemento importante da língua e da cultura. Este estudo tenta explicar os conceitos e características dos provérbios relativos à agricultura, fazendo uma análise comparativa de alguns provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza que orientam a produção agrícola, ao mesmo tempo que reflete a situação da produção agrícola e o pensamento dos agricultores procurando mostrar as suas características culturais e revelando as razões para as diferenças existentes entre as culturas portuguesa e chinesa.

Em primeiro lugar, através da análise de provérbios sobre agricultura e natureza, descobriu-se que o comportamento dos animais pode prever a mudança do clima, e a mudança dos fenómenos naturais pode ajudar a prever a colheita, desempenhando um papel orientador na produção agrícola. Estas valiosas experiências são expressas através de provérbios sobre a agricultura e a natureza, que são fáceis de recordar e de difundir. No entanto, existem algumas diferenças nas imagens animais presentes nos provérbios agrícolas portugueses e chineses.

Em segundo lugar, tanto os provérbios agrícolas portugueses como chineses expressam muita experiência na plantação e cultivo, o que é propício ao desenvolvimento da agricultura. Ao mesmo tempo, os provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza refletem também o diferente desenvolvimento das formas de plantação nos dois países. Isto é causado pela localização geográfica e condições climáticas diferentes dos dois países. Portugal possui um clima mediterrânico, com verão quente e seco e inverno suave e chuvoso. O território português possui uma área bastante reduzida e a superfície de terra adequada para plantação é igualmente limitada. Por outro lado, a China tem um vasto território e uma vasta gama de latitudes, formando uma variedade de climas. Em comparação com a China, existem muitas desvantagens no desenvolvimento da agricultura em Portugal, pelo que os provérbios portugueses e chineses sobre agricultura e natureza refletem a diferente situação do desenvolvimento da agricultura.

Em terceiro lugar, os provérbios sobre agricultura e natureza podem não só orientar a produção agrícola e refletir o desenvolvimento agrícola, como também refletir o pensamento e cultura sobre o

trabalho dos agricultores. A característica ideológica dos agricultores dos dois países: diligência e seguir as regras da natureza. As diferenças culturais expressadas pelos provérbios sobre agricultura e natureza dos dois países são também influenciadas pelas crenças religiosas. Portugal incorporou as festas católicas nas festas populares, enquanto os agricultores chineses foram influenciados pelas ideias confucionistas de "Três Guias Cardeais e Cinco Virtudes Constantes" e de "benevolência". Os agricultores mostraram naturalmente a ideia de humildade e resignação.

Em suma, o provérbio não é apenas um fenómeno linguístico com rica conotação, mas também um fenómeno cultural que reflete características dum povo ou de um país. Espera-se que este estudo possa aprofundar a compreensão e domínio dos provérbios sobre agricultura e natureza, não só enriquecendo o nosso conhecimento cultural de Portugal e da China, mas também desempenhando um papel auxiliar nos estudos interculturais.

## Referências

- Amaral, P. P. B. (2014). *Análise da fundamentação agronómica dos provérbios agrícolas Portugueses* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa).
- Brazão, J. R. (2004). *Os provérbios estão vivos em Portugal*. Lisboa: Editorial Notícias
- Brito, T. M. D. (2006). Inês de Castro: uma rainha encantada no imaginário.
- Cardeira, E. (2021). What Do Portuguese Proverbs Say About Women?. In *Handbook of Research on Translating Myth and Reality in Women Imagery Across Disciplines* (pp. 86-107). IGI Global.
- Cai, L. (2011). *Comparação entre Português e Chinês no Aspecto de Provérbios e Expressões Idiomáticas e sua Aplicação no Ensino* (Master Thesis, Shanghai International Studies University).
- de Oliveira, E. V., Galhano, F., & Pereira, B. (2020). *Alfaia agrícola portuguesa*. Etnográfica Press.
- Du. W. L. (1958). *Gu Yao Yan, (古谣谚)*. Xangai: Campanhia do livro Zhonghua.
- Fu, P. P. (2008). A Interpretação dos Provérbios Chineses pela Teoria da Integração Conceptual, (概念整合理论对汉语谚语的解读). *Jornal do Colégio de Educação de Ningbo*, 5(1).
- Funk, G., & Funk, M. (2008). *Dicionário prático de provérbios portugueses*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Gao, B. (2005). Estudo sobre as Características Étnicas dos Ditos Chineses, (汉语熟语的民族特色研究). *Jornal da Universidade de Hebei*, 6(8).
- Guo, S. Y. (1921). Estudo de Provérbios, (谚语的研究). *Ficção Mensal*, 12(1), 2-4.
- Han, Y., & Zheng, S. P. (2016). Dificuldades na tradução mútua de provérbios chineses e portugueses, (中葡谚语互译中存在的困难). *Jornal da Cultura*, 2(3), 157-159
- Holanda, A. B. d. (2010). *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Positivo.
- Instituto de Linguística, Academia Chinesa de Ciências Sociais (1996). *Dicionário do Chinês Moderno, (现代汉语词典)*. Pequim: Imprensa Comercial.

- Jiang, Z. Z. (2014). *Cinco mil anos no mundo - Volume 9. (世界上下五千年第九卷)*. Shenyang: Casa editorial do Liaohai.
- Li, X. J. (2014). *Dicionário Padrão Chinês Moderno. (现代汉语规范词典)*. Pequim: Imprensa de Investigação e Ensino de Línguas Estrangeiras, Imprensa de Língua Chinesa.
- Ling, Y. (2003). *Dicionário Chinês Contemporâneo: Edição Chinês e Inglês. (汉英双语现代汉语词典)*. Pequim: Editora de Ensino e Investigação de Línguas Estrangeiras.
- Liao, Y. (2019). *Estudo comparativo dos provérbios e idiomatismos chineses e portugueses com animais: abordagem cognitivo-cultural* (Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, Lisboa).
- Liu, M. R. (2012). *Provérbios e expressões idiomáticas em português e chinês* (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga).
- Lin, Y. Q. (2019). *Para a construção de um dicionário explicativo dos provérbios português-chinês (DEP-PC): reflexões e primeiros passos* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa).
- Lv, Q. F. (2018). *Provérbios com animais em chinês e português: estudo contrastivo* (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga).
- Menandro, P. R. M., Rölke, R. K., & Bertollo, M. (2005). Concepções sobre relações amorosas/conjugais e sobre seus protagonistas: um estudo com provérbios. *Psicologia clínica, 17*, 81-100.
- Moreira dos Santos, M. A. (2000). *Dicionário De Provérbios, Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases Feitas*. Porto: Porto Editora.
- Pizarro, J., & Ferrari, P. (Eds.). (2010). *Provérbios portugueses*. Lisboa: Ática.
- Qian, Y. L. (2006). *Notas de Palestra sobre o Vocabulário Chinês Moderno, (现代汉语词汇讲义)*. Pequim: Imprensa da Universidade de Pequim.
- Reis, S., & Baptista, J. (2016). O uso de provérbios no ensino de português. In *10th Interdisciplinary Colloquium on Proverbs, Actas ICP16 Proceedings*. Soares, & Lauhakangas, Outi.

Reis, S., & Baptista, J. (2017, October). Os provérbios em manuais de ensino de português língua não materna. In *Anais do XI Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana* (pp. 247-255). SBC.

Rohsenow, J. S. (2001). *ABC dictionary of Chinese proverbs (Yanyu)*. Hawaii: University of Hawaii press.

Scarborough, W. (1875). *A Collection of Chinese Proverbs*. Shanghai: American Presbyterian Mission Press.

Sun, Q. Y. (2017). *Provérbios e Sexismo: Um Estudo Intercultural Entre Portugal e a China* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro).

Teixeira, J. (2016). “Provérbios, Metáfora e publicidade: a sedução pelos implícitos” in Sánchez Rei, Xosé Manuel & Marques, Maria Aldina (org.) (2016). *As Ciências da Linguagem no Espaço Galego-Português—Divergência e Convergência*, Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Braga, pp. 209-242

Teixeira, N. C. (2000). *O grande livro dos provérbios*. Rio de Janeiro: Editora Leitura.

Wen, D. Z. (1985). *Provérbios, (谚语)*. Pequim: Imprensa Comercial.

Wen, D. Z. (2004). *Recolha de Provérbios Chineses, (中国谚语大全)*. Xangai: Imprensa de Cishu de Xangai.

Wu, H. X. (2011). *Um estudo dos provérbios agrícolas chineses (汉语农谚研究)*. (Master Thesis, Northeast Normal University, Changchun).

Wu, Z. K. & Ma, G. F. (1980). *Provérbios (谚语)*. Huhehaote: Editora Popular da Mongólia Interior.

Xatara, C. M., & Succi, T. M. (2008). Revisitando o conceito de provérbio. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, 12(1). 33-48.

Xi, W. (2019). *A metáfora conceptual nos provérbios portugueses e chineses: estudo comparativo* (Master Thesis, Universidade do Minho, Braga).

Xiu, Y. L. (1995). Sobre Provérbios Agrícolas, (论农谚). *Arqueologia agrícola*, 03. 270-278.

Xu, T. F. (2007). *Comparação entre a Cultura Chinesa e Espanhola através de Ditos (汉西谚语文化因素比较)*. (Master Thesis, University of International Business and Economics, Beijing).

Zang, Z. W. (2019). *Um estudo comparativo de nomes de alimentos em provérbios portugueses e chineses* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro).

Zhang, Y. R. (2019). *Estudo contrastivo dos provérbios e idiomatismos relativos à mulher em português e chinês* (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga).

Zheng, X. L., & Zheng, Q. (1996). *Provérbios Chineses, (中国谚语)*. Xangai: Centro Editorial Oriental.

Zhu, J. F. (1964). *Estudo sobre Provérbios Chineses, (中国谚语论)*. Taipé: Livraria Taipé Xinxing.

## Webgrafia

<https://baijiahao.baidu.com/s?id=1645094380308614326&wfr=spider&for=pc>

<https://baike.baidu.com/item/%E5%86%9C%E8%B0%9A/271868?fr=aladdin>

<https://cosmokwy.wordpress.com/2008/07/20/proverbios-do-tempo-e-agricultura/>

<https://dicionario.priberam.org/quem%20n%C3%A3o%20quer%20ser%20lobo%20n%C3%A3o%20lhe%20veste%20a%20pele>

<https://ditado.com/tag/chuva/>

<https://easylearn.baidu.com/edu-page/tiangong/questiondetail?id=1712087349744919237&fr=search>

<https://folclore.pt/adagios-sobre-s-martinho/>

<https://folclore.pt/proverbios-actividades-agricolas/>

<https://geo11c.blogs.sapo.pt/15063.html?thread=1495>

<https://proverbios-populares.com/oliveira-nao-tem-folha-o-pavao-comeu-a.html>

<https://proverbios-populares.com/os-homens-nao-se-medem-aos-palmos.html>

<https://proverbios-populares.com/quando-o-gato-sai-de-casa-os-ratos-passe.html>

<https://proverbios-populares.com/quem-pariu-mateus-que-o-embale.html>

<https://pt.weatherspark.com/y/32466/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Calend%C3%A1rio-Portugal-durante-o-ano>

<https://stel.ub.edu/paremio-rom/en/proverbs/dia-de-cuco-de-manh%C3%A3-molhado-%C3%A0-noite-enxuto>

<https://treinamento24.com/library/lecture/read/75388-o-que-e-um-proverbio-portugues>

<https://wenku.baidu.com/view/08252844021ca300a6c30c22590102020740f212.html>

<https://wenku.baidu.com/view/38c4e53f1db91a37f111f18583d049649b660e8b.html>

<https://wenku.baidu.com/view/4f56b327a5c30c22590102020740be1e650ecc20.html>

<https://wenku.baidu.com/view/ccbd9c2d13a6f524ccbff121dd36a32d7375c7dc.html>

<https://wenku.baidu.com/view/e9af3c6c1a2e453610661ed9ad51f01dc2815787.html>

<https://www.citador.pt/proverbios.php?cit=2&op=8&theme=596&firstrec=10>

<https://www.citador.pt/proverbios.php?op=10&id=3103>

<https://www.citador.pt/proverbios.php?op=9&id=237>

<https://www.citador.pt/proverbios.php?sobre=Agricultura&op=8&theme=326&firstrec=0>

<https://www.citador.pt/proverbios.php?sobre=Maldade&op=8&theme=143&firstrec=0>

[https://www.ihchina.cn/project\\_details/9790/](https://www.ihchina.cn/project_details/9790/)

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0006396&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006396&contexto=bd&selTab=tab2)

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$geada](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$geada)

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/prov%C3%A9rbio>

<https://www.lapismagico.com/proverbios/fevereiro/>

<https://www.saizw.com/N11ux9c.html>

<https://www.weidianyuedu.com/content/3617093092044.html>

<https://www.xuexila.com/yu/yanyu/c199717.html>

<https://www.xuexila.com/yu/yanyu/c526759.html>

<https://www.yjbys.com/yanyu/2587554.html>

<https://www.yjbys.com/yanyu/3099403.html>

<https://www.zsdocx.com/p-5483686.html>

<https://www.weidianyuedu.com/content/3417094632316.html>

[http://www.momentosdehistoria.com/MH\\_03\\_05\\_04\\_interest.htm](http://www.momentosdehistoria.com/MH_03_05_04_interest.htm)

<http://zaoju.xuexiaodaquan.com/yanyu/ju2e3b550f43c991cbbfbde27fa7d10652.html>

<https://zhidao.baidu.com/question/928175644372530859.html>